

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PUC- SP

Júlia Daher Fink

O COMPROMISSO SOCIAL DOS ANALISTAS DO COMPORTAMENTO:
CARACTERIZAÇÃO E EXAME DE PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS
BRASILEIROS DA ÁREA

MESTRADO EM PSICOLOGIA EXPERIMENTAL:

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

São Paulo

2014

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PUC- SP

Júlia Daher Fink

O COMPROMISSO SOCIAL DOS ANALISTAS DO COMPORTAMENTO:
CARACTERIZAÇÃO E EXAME DE PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS
BRASILEIROS DA ÁREA

MESTRADO EM PSICOLOGIA EXPERIMENTAL:
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Dissertação apresentada à Banca Examinadora
como exigência parcial para obtenção do título
de Mestre em Psicologia Experimental: Análise
do Comportamento pela Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo, sob

Trabalho parcialmente financiado pela CAPES.

São Paulo

2014

Banca Examinadora: _____

Autorizo exclusivamente para fins acadêmicos a reprodução total ou parcial desta dissertação, por processo de fotocópia ou eletrônico.

São Paulo, ____ de janeiro de 2014.

Assinatura:

Agradecimentos

Aos meus amados pais, que de tanto apostarem em mim, fizeram-me acreditar que eu seria capaz de realizar todos meus feitos acadêmicos. Um obrigada eterno e cheio de amor!

A minha querida irmã, Camila, pelo carinho, apoio e pela revisão incansável deste trabalho e pela paciência de primogênita.

Ao meu avô libanês Rachid (saudades imensas) e a minha avó Dalilla, pela inesquecível infância que ajudaram a propiciar, pelo carinho incondicional, pelo apoio e amor explícito: isso fez diferença na minha vida, nunca vai deixar de fazer...

Ao professor Silvio Botomé e ao professor Alexandre Dittrich, pela leitura cuidadosa do meu projeto de qualificação, pelos questionamentos pertinentes e pelos analistas do comportamento inspiradores que são.

À professora Nilza Micheletto, pelo papel fundamental no meu trajeto acadêmico desde a graduação, pelas excelentes aulas e pela disponibilidade.

À professora Téia, pela paixão e seriedade com que se dedicava aos alunos e às pesquisas, por me ensinar a nunca ficar satisfeita. Gostaria que pudesse me ajudar com esse trabalho.

Aos professores todos do PEXP, especialmente às professoras Mônica, Ziza, Paula e Maria Eliza pelo carinho, disponibilidade e pelas ajudas.

A minha orientadora, professora Maria do Carmo, sempre presente e entusiasmada: foi um grande prazer e um privilégio trabalhar com você.

À Neusa, Conça (saudades da portuga) e Mauricio que desde os tempos de iniciação, tornaram a minha vida no laboratório muito mais leve e divertida.

À Larissa e Vic, veteranas queridas, pelas conversas, ajudas, monitorias, cervejas e risadas.

Ao Jazz, exemplo de professor, que adotou nossa turma de quinto ano e se manteve sempre presente.

Ao Lipe, André, Felipeta e Thomas pelas risadas e pelos papos sérios (embora escassos sempre bons).

Às queridíssimas Flávia e Nathan, pelas boas risadas e por agüentarem as conversas eternas sobre coisas do mestrado.

Ao querido Daniel Caro, pelas boas conversas, pela empolgação com o tema e pelo privilégio que foi dar aula juntos no EAC. Que venham muitas outras oportunidades.

Ao amigo Rodrigo, com quem aprendi bastante sobre habilidades acadêmicas, de terapeuta, mas principalmente de falar besteira.

Ao Henrique pelas conversas animadas e por ser um companheiro que partilha desse interesse de mudar algo no mundo.

Às amigas mais sensacionais que alguém poderia ter. Sem vocês o caminho ia ser muito mais duro! Obrigada ao organismo, Mel e Gabi pelas intermináveis VLS e leituras de textos, pelas risadas, viagens, pelo amor e cuidado compartilhado. Tenho a sorte de ter vocês na minha vida.

Às amigas de infância, as melhores do mundo: Ju, Gi e Yne, minhas cara metades que me conhecem nos melhores e piores ângulos e ainda me amam! Muita história foi, muita ainda está por vir.

Ao melhor companheiro do mundo, meu Ricardo, parceiro para as horas de paz e desassossego, melhor interlocutor para todas as prosas; não tenho palavras para agradecer a paciência e a força que você me deu nesse período. Te admiro e te amo demais, *ayune!!*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
MÉTODO.....	16
Seleção de fontes.....	16
Procedimento de coleta.....	18
Identificação dos termos-chave.....	18
Busca dos termos-chave nos periódicos.....	21
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
Autores e instituições.....	27
Distribuição de artigos ao longo dos anos.....	33
Caracterização dos textos.....	38
Tipo de texto.....	38
Assunto.....	42
Participantes.....	47
Ambiente/ settings.....	50
Sobre o compromisso social nos textos examinados.....	53
Do objetivo e colocação do problema.....	54
Do procedimento.....	57
Dos resultados e seus encaminhamentos.....	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS.....	64
APÊNDICE-Lista de referências examinadas neste trabalho.....	66
ANEXO I. Lista de ações baseadas em dados veiculada pelo grupo Behaviorists For Social Responsibility.....	72

LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 1.</i> Autores que tiveram pelo menos dois artigos selecionados, suas instituições de filiação e publicações entre instituições.....	30
<i>Figura 2.</i> Curvas acumuladas de textos relativos a problemas sociais em cada periódico examinado.....	34
<i>Figura 3.</i> Número e porcentagem de artigos relativos a problemas sociais nas quatro revistas e comparação ao número total de artigos.....	37
<i>Figura 4.</i> Distribuição dos textos por “tipo” e periódico.....	39
<i>Figura 5.</i> Porcentagem de tipos de texto no presente trabalho e em Otero (2002).....	41
<i>Figura 6.</i> Distribuição do total de textos em categorias de “assunto”.....	44
<i>Figura 7.</i> Distribuição de relatos de aplicação e pesquisa básica por participantes.....	48

LISTA DE TABELAS

<i>Tabela 1. Autores que publicaram mais de um texto, suas instituições e o periódico em publicaram.....</i>	<i>27</i>
<i>Tabela 2. Distribuição dos textos por número de autores e de periódicos.....</i>	<i>28</i>
<i>Tabela 3. Distribuição de textos a partir das categorias “tipo” e “assunto”.....</i>	<i>46</i>
<i>Tabela 4. Número de textos por ambientes em que foram realizadas as coletas.....</i>	<i>50</i>

Fink, J. D. (2014). *O compromisso social dos analistas do comportamento: caracterização e exame de publicações em periódicos brasileiros da área*. Dissertação de mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Orientadora: Maria do Carmo Guedes

1.3 – História e Fundamentos Epistemológicos, Metodológicos e Conceituais na Análise do Comportamento - Análise do Comportamento no Brasil: questões da pesquisa e da prática

RESUMO

Muito embora Skinner tenha dedicado parte de sua obra a comentar e discutir problemas da cultura ocidental e criado uma ciência capaz de servir como ferramenta analítica e de atuação em direção a mudanças relevantes para a melhora de condição de vida dos homens, o autor e a análise do comportamento recebem até hoje críticas de que serviriam apenas a interesses reacionários. A fim de investigar a atuação dos pesquisadores brasileiros a propósito de problemas sociais, este trabalho examinou sessenta e quatro artigos disponíveis em quatro periódicos específicos da abordagem: *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC)*, *Revista Brasileira de Análise do Comportamento (REBAC)*, *Revista Psicolog (Psicolog)* e *Perspectivas em Análise do Comportamento (Perspectivas)*. Para garantir que seriam selecionados artigos pertinentes ao tema foi realizada uma lista de termos-chave a partir de projetos de governo, listagem de OSCIPs e movimentos sociais. Os artigos encontrados foram examinados a partir da caracterização do tipo de texto, assunto, participantes e ambiente, e a partir de perguntas que verificassem pontos importantes sobre o compromisso social do analista do comportamento no texto. Os resultados mostraram que, se comparados com o total de publicações nos quatro periódicos, poucos textos (15,6%) são relativos a problemas sociais, com variedade de tipos de texto, embora sejam predominantes os relatos de aplicação. O assunto principal abordado tem sido educação e os participantes mais recorrentes nos textos de relatos de aplicação e de pesquisa básica são estudantes e participantes com algum tipo de deficiência ou transtorno do desenvolvimento, esse último notado como um interesse antigo da análise do comportamento. Tomando o compromisso social como uma série de comportamentos, nota-se que o analista do comportamento tem tido algumas preocupações importantes como a condução de pesquisas que, por exemplo, tenham como objetivo aprimorar uma tecnologia na prática educativa em populações de baixa renda e intervenções que apresentem a preocupação de dispor de condições de treino e ensino de parte da população durante a intervenção, facilitando que os resultados, quando positivos, possam continuar sendo replicados. Por outro lado, ainda existem: afastamento da demanda da população alvo como a origem da colocação de um problema de pesquisa e controle experimental muito inferior àqueles encontrados em pesquisas básicas.

Palavras-chave: problema social, responsabilidade social, compromisso social, análise de publicações, demanda da população.

ABSTRACT

Although Skinner created a science which serves as an analytical and pragmatic tool towards relevant changes for the improvement of human living conditions and dedicated part of his work discussing problems of Western culture, the author and behavior analysis are accused to be in service of reactionary interests. In order to investigate Brazilian researchers' approach to social issues, this study examined sixty-four articles available in four specific behavior analysis journals: *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC)*, *Revista Brasileira de Análise do Comportamento (REBAC)*, *Revista Psicolog (Psicolog)* and *Perspectivas em Análise do Comportamento (Perspectivas)*. To ensure that relevant articles to the topic would be selected, a list of key terms was extracted from government projects, OSCIPs' listing and social movements. Articles were categorized according to type, subject, population and setting, but also according to questions that verified important points about the behavior analysts' social commitment. Results showed that few texts (15.6%) are related to social problems. Although application reports were prevalent, a wide range of text types was found. The most addressed subject was education. The majority of application reports and basic researches used students or individuals with developmental disabilities or disorders. The latter noted as a longstanding interest in behavior analysis. Considering social commitment to be a series of behaviors, we note that the behavior analyst has shown major social concerns, like conducting research intended to enhance technology in educational practice in low-income populations. In the same way we found reports where interventions were made to train the population in order to maintain positive results even in the absence of the researcher. On the other hand, we found reports in which researchers disregarded population demands and reports with weak experimental control.

Key-words: social issues, social responsibility, social commitment, publication analysis, population demand

INTRODUÇÃO

Entre as críticas direcionadas ao Behaviorismo Radical e à análise do comportamento listadas por Skinner na introdução do livro *Sobre o Behaviorismo* (1974) encontram-se aquelas referentes a supostas desconsiderações de certos fenômenos como objetos de estudo (consciência, sentimentos, processos ditos cognitivos, realizações criativas); a interpretação da filosofia postulando o sujeito como *tabula rasa*; a aproximação dessa filosofia ao mecanicismo (descrição do ser humano como um autômato); ao caráter pseudocientífico, simplista; e, por ser, necessariamente, antidemocrática (na medida em que descreve a relação entre experimentador e sujeito como manipuladora e, dessa forma, pode produzir resultados que sejam usados por ditadores e não homens de boa vontade).

Dessas críticas, talvez a que mais se relacione com o que faz o analista do comportamento diante de problemas sociais seja expressa nas críticas que descrevem a análise do comportamento, pejorativamente, como manipuladora e a serviço de ditadores e de detentores de poder possivelmente baseadas numa compreensão errônea da concepção de controle do comportamento.

Sidman (1989) dedica um capítulo do livro *Coerção e suas implicações* para tratar justamente da concepção de controle de comportamento e como ela vem sendo lida como sinônimo de coerção. Por analogia, diz que se considerarmos o controle como uma floresta, o controle coercitivo seria apenas um tipo específico de árvore. Prossegue defendendo que controle comportamental refere-se a uma característica do mundo, tais como controle de objetos físicos, reações químicas ou processos fisiológicos. O comportamento dos seres vivos é controlado por leis e a análise do comportamento teria então como proposição

estudar as relações de controle existentes. Sidman traz como hipótese que o rechaço ao termo “controle” e seu uso como sinônimo de coerção é fruto, talvez, da observação recorrente do controle aversivo na própria vida. No entanto, ignorar a existência de controle não o faria desaparecer ou melhoraria as relações humanas. Sobre isto, diz:

Controle existiria mesmo que não houvesse analistas do comportamento para nos contar a seu respeito. Faz sentido descobrir tanto quanto possamos, em vez de ignorá-lo. Justificadamente tememos o controle comportamental. A validade da questão "Quem exerce ou deve exercer o controle?" é independente de nossa orientação filosófica ou científica. O controle está sempre aí, não reconhecê-lo é esconder-se da realidade. (pp.47)

O pressuposto da existência de controle e a busca por investigá-lo não colocaria então o analista do comportamento imediatamente na posição flagrante de manipulador ou em favor de ditadores ou detentores do poder estratificado. Carrara (1988) argumenta que se, então, é observada pouca atuação da análise do comportamento dirigida a princípios de igualdade e coletividade ou que essa ciência pouco se preocupa em disseminar os conceitos e procedimentos de contracontrole, esta não é uma questão de princípio teórico, ou seja, não é fundamentada pela concepção de controle defendida. Diz:

estudar a questão do controle, por si, não leva à multiplicação, necessariamente, de um controle mais ou menos despótico sobre as pessoas: outras variáveis estão em jogo. A história da civilização está repleta de formas de controle (aversivo, nas guerras, por exemplo) que independeram do estudo científico desse tema. (pp.287)

A compreensão de que não é o estudo ou a concepção de controle da análise do

comportamento que poderia defini-la como uma ciência interessada em ser aliada àqueles que possuem poder econômico e político sobre a vida de muitas pessoas nos faz avançar à pergunta do que pode estar fazendo com que a análise e o analista do comportamento recebam recorrentemente críticas desse tipo.

A análise do comportamento escorada em princípios filosóficos do Behaviorismo radical produziu e produz conhecimento científico para a compreensão de quaisquer fenômenos humanos. Skinner se mostrou preocupado com a cultura ocidental e com o modo de vida em muitas obras que discutem planejamento cultural, discorrem sobre análise de contingências educacionais e que, por vezes, dedicam-se a previsões sobre o modo de vida no qual estamos inseridos e suas implicações desastrosas (*Walden Two* (1948/1972), *Beyond Freedom and Dignity* (1971/1992), *Reflections on behaviorism and society* (1978) e *Upon Further Reflection* (1987) com ênfase nos textos *Why are we not acting to save the world?* e *What's wrong with the daily life in the western world?* deste livro). Se todo e qualquer comportamento é passível de análise da mesma forma e continuará existindo caso seja selecionado, seu instrumental parece poder servir a qualquer direcionamento político. Cabe a reflexão sobre a existência de uma ética *skinneriana*.

Discutir essa ética seria observar se a obra de Skinner é detentora de um sistema ético descritivo ou prescritivo. O primeiro caso, para Abib & Dittrich (2004), é baseado na observação e descrição de fatos como: a existência de humanos se comportando eticamente, a utilização de vocábulos de ordem ética e a promoção de determinados valores. No segundo, a ética prescritiva, diz respeito a existência de uma direção na qual a tecnologia do comportamento seja guiada, com objetivos éticos, pressupostos pela filosofia.

De acordo com Abib & Dittrich (2004), em dado momento de sua obra, Skinner (1955/1972a, p. 22) parece querer se esquivar de um debate ético, postulando que, em última instância, a sobrevivência das espécies e da cultura, sob o mecanismo da seleção natural, seria o valor final determinante dos comportamentos. Abib & Dittrich interpretam que essa conclusão pressupõe:

1) A concordância com o modelo de seleção por conseqüências; 2) de fato, quer a aceitemos ou não, quer gostemos ou não da sobrevivência das culturas enquanto valor, ela continuará sendo um critério de seleção de práticas culturais. Isso, porém, não implica que devamos aceita-la, gostar dela ou adotá-la enquanto a diretriz ética fundamental (...) A sobrevivência das culturas, ao assumir a função de mando, torna-se um princípio ético ainda que, enquanto tal, sua existência seja um objeto de análise legítimo para uma ciência dos valores. Que esse princípio seja inspirado em uma ciência dos valores não significa que seja justificado por ela. Analisar cientificamente o comportamento ético não dá ao analista a capacidade de determinar o que, afinal, é bom ou mau a não ser que ele adote um sistema ético particular de acordo com o qual possa realizar tal julgamento. Ele pode e, enquanto cientista, deve determinar o que bom e mau significam para os sujeitos que analisa – e pode, inspirado por suas descobertas, apresentar e defender sua própria definição de bom e mau, dando valiosa contribuição para o debate ético. (pp. 429)

Assim, não existe um princípio científico que aja sobre a seleção de comportamentos mais ou menos éticos; a seleção do comportamento e das práticas culturais se dá, bem como o mecanismo de seleção das espécies proposto por Darwin, sem direção específica.

Entretanto, isso não significa que o analista do comportamento não possa refletir e discutir sobre o que é bom ou mau na sua intervenção e, mais ainda, arranjar contingências para que comportamentos preferíveis - que ajudem a combater o poder estratificado, por exemplo – possam ser mais frequentes.

Cabe então examinar o que tem controlado o analista do comportamento enquanto pesquisador e aplicador quando parece proceder de forma pouco comprometida com problemas ditos sociais. Alguns autores da abordagem nos fazem alerta e sugerem possíveis interpretações.

Holland (1978), no artigo *Behaviorism: part of the problem or part of the solution?*(Comportamentalismo: parte do problema ou parte da solução?), publicado no *Journal of Applied Behavior Analysis (JABA)*, endereça sua pergunta aos modificadores de comportamento, ou seja, o maior contingente de analistas do comportamento pesquisadores aplicados e aplicadores da época da publicação. O autor tem como hipótese que a resposta para essa pergunta seria rapidamente respondida por muitos como se fôssemos indubitavelmente parte do problema, vendo-nos alinhados com sistemas políticos opressores, ao poder estratificado e considerando os analistas do comportamento como instrumentos para a manipulação e exploração.

Holland prossegue sua argumentação demonstrando que, no entanto, a análise do comportamento provê meios para a análise das estruturas sociais, da distribuição de poder e que seu conhecimento dá suporte aos transformadores sociais e às mudanças por eles demandadas. Comenta então:

é verdade que os analistas aplicados do comportamento têm sido, em grande

número, contratados para produzir trabalhos em serviço àqueles que estão no poder e, apesar de a ciência estar pronta a ser parte da solução, o comportamentalista aplicado tem sido com muita frequência parte do problema. (pp. 163)

Holland organiza seu artigo analisando três casos, chamados por ele de “vítimas das contingências vigentes”: o alcoolista, o criminoso e, por fim, o próprio analista do comportamento. A escolha dos dois primeiros sujeitos não é mero acaso; à época, muitos eram os trabalhos institucionais dos modificadores do comportamento destinados a essas parcelas da população.

O planejamento de uma intervenção requer observação e análise das relações comportamentais sobre as quais o analista do comportamento pretende agir, levando em conta a função de um responder, ou seja, as variáveis controladoras de uma classe de resposta. Holland (1978) revela que, muitas vezes, nos procedimentos propostos pelo analista do comportamento, observam-se intervenções que introduzem uma série de variáveis que não podem ser reproduzidas em contexto extra *setting*. Assim, o efeito sobre o comportamento provavelmente não será mantido fora das condições manipuladas. Isso aconteceria no caso do alcoolista, quando se ministra uma substância provocadora de náusea diante do beber, mas não se manipula ou se analisa quaisquer condições sociais mantenedoras de tal resposta existentes no ambiente em que vive tal “alcoolista”. Sobre o uso de terapia aversiva nos casos de alcoolismo Holland diz que esse tipo de procedimento funciona como retaliação social, ou seja, àqueles que apresentam comportamentos socialmente desprezíveis esse tipo de tecnologia pode ser empregada. Para o autor, nesses casos, são esquecidos os avanços produzidos sobre controle de estímulos, que levariam então aos contextos nos quais a resposta de beber ocorre.

No caso do criminoso, para o contratante de uma instituição chamada correcional, a intervenção comportamental iria na mesma direção, ou seja, corrigir comportamentos socialmente inadequados, negligenciando mais uma vez as condições fora do encarceramento que controlaram as respostas criminosas. A desconsideração de fatores ambientais externos ao do contexto da intervenção e, portanto, das variáveis controladoras do responder no ambiente em que a pessoa vive usualmente, é um descuido com os princípios da análise do comportamento, além de ser eticamente questionável. Para Holland:

Se a teoria em que se baseia a terapia comportamental é correta, então a solução para um problema comportamental não pode se restringir a contingências especialmente arranjadas no ambiente particular da clínica. Se o problema tem que ser corrigido é necessário modificar as contingências no ambiente natural. (pp.166)

As possíveis razões para tal negligência podem repousar no exame do distanciamento entre pesquisa básica e aplicação do conhecimento produzido por tais pesquisas, conforme discutido por Michael (1970), em carta presidencial aos membros da Association for Behavior Analysis (ABA). Analisando o desenvolvimento da área, Michael afirma que traz duas notícias: uma boa e uma má. A boa notícia era que em 40 anos a análise do comportamento havia crescido de forma notável, no que diz respeito à quantidade de textos publicados, periódicos e organizações. A má notícia era o distanciamento do rigor científico da pesquisa básica e da aplicação: os aplicadores eram superficiais nas interpretações, usavam de termos mentalistas e procedimentos estritamente técnicos, sem a descrição de que conceito ou princípio embasava o procedimento empregado.

Outra hipótese ou perspectiva de exame encontra-se nos comentários feitos por

Holland (1978) ao analista do comportamento. O autor analisa que as instituições (hospitais psiquiátricos e gerais e as cadeias, *settings* usuais de analistas do comportamento na época em que escreveu) eram as principais financiadoras dessas intervenções, e, assim, detentoras e provedoras dos reforçadores do trabalho dos analistas do comportamento. O trabalho realizado ficaria, então, muitas vezes à mercê de interesses políticos que não confluíam com mudanças estruturais de organização e economia, somente buscariam corrigir indivíduos que se desajustam ou se distanciam de alguma forma de uma ordem social preferida por alguém ou por alguma agência de controle.

Botomé (1996) faz uma análise semelhante quando discute uma intervenção solicitada por uma agência pública de saúde a psicólogos. Como primeiro conflito exposto em seu texto está a divergência entre a queixa dos solicitantes da intervenção e o diagnóstico. Para os solicitantes, a população era muito inadequada com cuidados básicos de saúde o que acarretava uma alta taxa de mortalidade materno-infantil. Procuraram psicólogos no intuito de que eles os auxiliassem num plano de modificação do comportamento da população. Para Botomé essa seria a queixa e por diagnóstico se entenderia a análise das contingências envolvidas para que a população se comportasse de determinada forma, bem como os próprios solicitantes. Esse conflito aparece postulado na forma de perguntas:

Era necessário ter um diagnóstico sobre a natureza desse problema e de seus determinantes – até como parte do próprio problema claro e suficientemente preciso para decidir o que, quando, quanto e como fazer em relação a que. Seria isso possível de realizar a curto prazo? A que custo? Quanto a queixa controlava a percepção e o comportamento dos solicitantes? Como eles participariam da

elaboração de um trabalho para “diagnosticar” o problema existente e que precisava ser resolvido, esquecendo a “queixa” apresentada? E se o “diagnóstico” (a identificação do problema e de seus determinantes) apontasse para variáveis cuja manipulação não interessasse aos solicitantes da intervenção? (pp.176)

A prática do psicólogo brasileiro foi observada e discutida por muitos autores. O título "A quem, nós psicólogos, servimos de fato?" de Botomé é provocativo, e a pergunta é ecoada e endossada por Mello (1975, 1977) e Yamamoto (2007). Em clássica pesquisa sobre o profissional em psicologia Mello (1975, 1977) é enfática ao descrever o quanto acredita serem alarmantes os rumos de nossa profissão. Os dados foram obtidos a por meio de um questionário com questões sobre dedicação profissional, preenchidos por profissionais formados em Psicologia pelos três cursos de graduação então existentes em São Paulo (o curso de Psicologia da Universidade de São Paulo, o da Faculdade de Filosofia Sedes Sapientiae e o da Faculdade de Filosofia São Bento da PUC-SP). Os resultados mostram que grande parte do contingente de psicólogos formados na década de setenta dedicava-se ao trabalho como autônoma, preferindo a clínica particular às práticas profissionais assalariadas (Mello, 1977, pp.150). A autora então (embora os dados hoje possam não ser muito diferentes), diz que:

os cursos não têm oferecido modelos novos e estimulantes de atuação para o psicólogo, trazendo aos alunos uma idéia inadequada das suas funções sociais. A limitada extensão de serviços que o psicólogo presta à comunidade é, parcialmente, uma decorrência das funções também limitadas que ele se atribui (pp.161).

Essa formação estaria contribuindo para a manutenção da prática psicológica de forma distante de problemas da sociedade, apregoando um serviço destinado a atender uma minoria com bons recursos financeiros, e assim transformando-a, como denomina a autora, em uma atividade de luxo. Botomé (1979), de acordo, prossegue a análise levando em conta a desigual distribuição de renda no Brasil e o preço dos serviços mais prestados pelos psicólogos, concluindo que somente uma parcela aproximada de 5 a 15% das famílias poderia dispendir parte de sua renda a serviços psicológicos. Questiona:

Serão eles os que mais necessitam dos serviços de Psicologia? Os demais 85% da população não necessitam desses mesmos serviços? O que os psicólogos têm a oferecer é “tão especial” que a grande maioria de seus benefícios só se dirige aos ricos mais ricos? (pp.176)

Complementando sua análise, Botomé (1979) descreve um crescimento acelerado de cursos de Psicologia e de vagas disponíveis naqueles que já existiam. Questiona-se se o que levou, ao menos no Estado, a um aumento tão abrupto desses cursos e vagas foi a necessidade da população, de qual população e, se, levando em conta a manutenção da preferência dos formados de Psicologia pelo trabalho clínico autônomo, estaríamos fadados a atender cada vez mais quem tem mais recursos financeiros, uma vez que o prenúncio sobre a distribuição de renda não parecia ser mais otimista. O autor examina então quatro conjuntos de aspectos: o mercado de trabalho, a formação do psicólogo em relação a este mercado, a produção e a divulgação do conhecimento em Psicologia e a administração da Psicologia como Ciência e como profissão no país.

Sobre o mercado de trabalho, Botomé (1979) diz que as variáveis econômicas são,

de fato, críticas na escolha de uma atuação, mas acredita ser necessário que o psicólogo seja responsável por mostrar-se apto a outros campos que não àqueles tradicionalmente definidos como seus, ainda mais quando são baseados na “remediação” e “cura”, quando se deveria também focar na promoção de melhores condições, prevenção e impedimento da ocorrência de problemas. Estas concepções estão muito relacionadas à formação do psicólogo e à produção e utilização do conhecimento em Psicologia. Botomé questiona:

É o conhecimento científico um recurso de dominação a instrumentar profissionais autônomos para a “cura” de indivíduos com problemas, dificuldades ou sofrimento? Ou deveríamos alterar isso e ensinar, nas escolas de Psicologia, a prevenir os problemas e a promover melhores condições para a ocorrência de comportamento humanos mais significativos, mais relevantes para as interações das pessoas na constituição em que valha a pena viver em uma extensão muito maior do que atendimento individual?

As manipulações nos nossos contextos de formação e atuação nos colocam, mais do que como psicólogos, também administradores dos recursos, condições e oportunidades que promovam mudanças na direção e no desenvolvimento da Psicologia.

Na revisão dos dados apresentados em 1979, em texto que rediscute a profissão trinta anos depois, Botomé (2009) observa que a atuação do psicólogo, embora tenha ganhado novas áreas de atuação, e apesar de maior número de profissionais assalariados, ainda é clara a preferência pelo trabalho como profissional autônomo.

Yamamoto (2007) retoma o contexto do desenvolvimento da profissão e afirma que muito da expressividade política e engajamento em movimentos científico-profissionais a

partir das últimas décadas é fruto de análise e discussão propiciada pelas reuniões anuais da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) e da atuação de Conselhos e sindicatos de Psicologia. O autor diz que, ainda que se observe maior participação de psicólogos em setores públicos, isto não necessariamente faz com que sua prática seja engajada politicamente ou transformadora ou qualitativamente boa.

Esses exemplos tornam visíveis variáveis que determinam atuações pouco comprometidas dos analistas do comportamento, do psicólogo em geral ou qualquer outro ser humano inserido em uma sociedade como empregado. Sem um esforço específico para o arranjo de contingências, é esperado que o analista do comportamento continue a trabalhar nesses moldes, atendendo aos pedidos de seus contratantes.

Os trabalhos apresentados a seguir tiveram como objetivo examinar e sistematizar as publicações de analistas do comportamento que trabalham no tema e foram valiosos na proposição do método deste trabalho.

Otero (2002) teve como objetivo discutir o posicionamento da análise do comportamento e sua atuação frente a problemas sociais. Para tanto, analisou 199 artigos do *Journal of Applied Behavior Analysis* e 206 artigos dos periódicos *Behaviorist for Social Action Journal (BFSAJ)*, *Behavior Analysis and Social Action (BASA)* e *Behavior and Social Issues (BSI)*. Seus resultados indicam que a análise do comportamento vinha atuando em problemas sociais em diversas áreas e temas, o que contraria críticas comuns sobre a prática do analista do comportamento pouco engajada ou produzindo atuações reacionárias. Otero discute a mudança do enfoque dos participantes e ambientes preferidos na pesquisa ao longo do tempo. Descreve o distanciamento da prática do analista do

comportamento em instituições correcionais e, que cada vez mais, os analistas do comportamento trabalham em ambiente natural. Também enfatiza a existência de uma tendência de publicações que analisavam o comportamento do próprio cientista, trabalhos considerados pela autora importantes por evidenciarem características da prática e estabelecerem parâmetros para o posicionamento da abordagem.

As considerações de Otero (2002) são retomadas e discutidas por Holpert (2004). Baseado no pressuposto de que existe uma preocupação primordial de Skinner na temática de planejamento cultural, o autor faz uma breve revisão de literatura que aproxima a ciência do comportamento a questões envolvidas na determinação de práticas sociais e também analisa os títulos e resumos de 122 artigos publicados no *BSI* entre os anos de 1991 e 2000. Apesar de concordar com Otero (2002) sobre a produção consistente dos analistas do comportamento em problemas sociais, diz que, em diversos aspectos, ainda assim são pertinentes os questionamentos de Holland (1978) sobre essa prática.

Barreira (2006) discute o conceito de validade social, termo cunhado como um critério qualitativo de pesquisas e aplicações e que denota a preocupação ético-social das intervenções em análise do comportamento. A autora revisa historicamente o surgimento do termo e os procedimentos criados para medi-lo e acredita que sua adesão revela a existência de uma preocupação concernente não só à extensão dos resultados provenientes da pesquisa como também à própria proposição dos problemas. Barreira descreve Wolf (1978/1976) como o autor pioneiro no uso e discussão do conceito validade social, e que considera

a validade social como um constructo que incorpora ferramentas desenvolvidas pelos analistas do comportamento com o intuito de evidenciar valores sociais nos

quais se baseiam suas aplicações e, assim, aprimorar tais aplicações de forma a viabilizar a mudança social. (pp.105)

Wolf (1978/1976) considera que o termo se refira então a três dimensões importantes: a importância do objetivo, a aceitabilidade dos procedimentos e a extensão e importância dos resultados. Tal preocupação já era presente em Baer, Wolf, Risley (1968), com a caracterização da dimensão aplicada da pesquisa em análise do comportamento. Para esses autores, o que caracterizaria uma pesquisa deste tipo não seriam os procedimentos utilizados, e sim a importância social do estudo.

Fawcett (1991) escreve que a pesquisa aplicada tem dois objetivos principais: a contribuição para o entendimento das variáveis determinantes de um ou mais comportamentos e a facilitação do desenvolvimento de indivíduos e comunidades em conformidade com seus próprios objetivos e demandas. Para tanto deve “evitar relacionamentos colonialistas com o participante da pesquisa” e identificar as metas reais da comunidade, realizando uma pesquisa realmente colaborativa. Algumas perguntas colocadas pelo autor ajudam a verificar a qualidade dessa colaboração:

a) A visão da comunidade e de seus objetivos está representada na pesquisa? (b) A influência da comunidade na identificação do problema é evidente, demonstrando que o problema não foi pautado em escolhas passadas do pesquisador e em seus tópicos preferidos? (c) O método da pesquisa requer que o pesquisador conheça o local, as atividades dos participantes e suas origens antes, depois e durante a coleta de dados? (d) Se uma intervenção é utilizada ela foi adaptada e implementada em colaboração com os participantes? (pp.629)

O compromisso social do analista do comportamento será entendido neste trabalho como a produção de conhecimento crítico, ou seja, que discuta e promova reflexão sobre características da sociedade responsáveis pela existência e perpetuação de problemas sociais, a produção de tecnologias de intervenção e o próprio intervir, sendo estes três aspectos ancorados em um lastro epistemológico e conceitual.

Este trabalho parte do pressuposto de que não existe nenhum aspecto da filosofia e da ciência do comportamento que justifique que o analista do comportamento esteja a serviço aos detentores de poder. Do mesmo modo, para essa ciência os comportamentos são determinados por variáveis que é preciso descrever, e, apesar de não serem selecionadas em uma direção política específica, cabe ao analista do comportamento planejar contingências que facilitem a emissão de comportamentos socialmente comprometidos.

Com base nisso, este trabalho terá como objetivo caracterizar textos publicados em periódicos brasileiros, específicos da análise do comportamento, relacionados a problemas sociais e examinar o compromisso social do analista do comportamento a partir de perguntas sobre a colocação do objetivo dos trabalhos, os procedimentos, os resultados e seus encaminhamentos.

MÉTODO

Seleção de fontes

O exame de publicações acerca do envolvimento do analista do comportamento com os problemas sociais foi realizado a partir da leitura de artigos de quatro periódicos brasileiros. A seleção foi feita considerando a relevância do material para a área da análise do comportamento, sendo revistas que se apresentam como de publicação específica dessa abordagem. Foram selecionadas a *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC)*, a *Revista Brasileira de Análise do Comportamento (REBAC)*, a *Revista Psicolog* e a revista *Perspectivas em Análise do Comportamento (Perspectivas)*. Nos parágrafos subsequentes serão caracterizadas as fontes, optando por utilizar o texto de apresentação *ipsis literis*, para que, uma vez já defendida sua seleção, retome-se como a própria fonte se descreve e se caracteriza. Nossa escolha, no entanto, se deveu apenas ao fato de serem as únicas brasileiras específicas à área: representam a comunidade de analistas do comportamento no país, ainda que seus membros possam (e devam) publicar em outros periódicos.

A *RBTCC*, publicada desde 1999, pela Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental descreve como sua missão:

[...] publicar contribuições de artigos de abordagem comportamental e cognitiva, supondo-se um objetivo comum: o método experimental como maneira de produzir conhecimento, conceitos formados a partir de observações sistemáticas e análises comportamentais, originadas da aceitação de que o objeto de estudo dessas abordagens em psicologia é complexo, mas ordenado e não casual. A Revista pretende informar sobre métodos da prática clínica da terapia comportamental e

cognitiva e da análise do comportamento e suas aplicações. Os artigos podem ter como foco os desafios da prática clínica, tanto em relação ao processo quanto ao conteúdo do tratamento e demonstrar o conhecimento a partir da literatura existente e com os dados produzidos na prática clínica. Serão aceitos, também, artigos sobre aplicações em treinamento, educação e saúde, desde que avaliem os procedimentos e resultados produzidos ou façam análises críticas. Serão aceitos trabalhos originais sobre os fundamentos teóricos e experimentais do comportamento e cognição. Serão aceitos também para publicação artigos teóricos ou experimentais de psicologia, medicina e áreas afins desde que as análises sejam baseadas em observação sistemática e o procedimento descrito claramente¹.

A *REBAC*, cuja primeira publicação data de 2005, define-se como:

[...] uma publicação semestral que visa divulgar a análise do comportamento no Brasil e no exterior, publicando textos originais em português e em inglês nas formas de artigo teórico, análise conceitual, relato de pesquisa e comunicação breve de pesquisa. A revista publica também artigos que contribuam para a preservação da história da Análise do Comportamento e do Behaviorismo e a tradução para o português de artigos clássicos².

A *Revista Psicolog*, publicada virtualmente desde 2008 e vinculada ao Instituto de Estudos do Comportamento de Ribeirão Preto, tem como objetivo:

[...] criar condições para que alunos, pesquisadores e profissionais, do Brasil e da América Latina, exponham seus conhecimentos à comunidade científica sobre a Análise do Comportamento, na forma de relatos de pesquisa, revisões teóricas, relatos de caso, comunicações breves e traduções e artigos científicos clássicos.

¹ Conforme disponível no site do periódico acessado em 11 de dezembro de 2013 em <http://www.usp.br/rbtcc/index.php/RBTCC>

² Conforme disponível no site do periódico acessado em 11 de dezembro de 2013 em <http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/index>

O periódico aceita também “artigos da área da medicina e áreas afins desde que os procedimentos sejam claramente definidos³”.

A revista *Perspectivas*, editada e financiada pelo Núcleo Paradigma desde 2010, de publicação virtual, tem como objetivo “publicar artigos originais, relacionados ao behaviorismo radical e à análise do comportamento, com destaque para análises sobre o desenvolvimento histórico, filosófico, conceitual, metodológico e tecnológico da área”. O periódico aceita para publicação:

[...] estudos teóricos, revisões críticas da literatura, relatos de experiência profissional, resenhas, comunicações breves, cartas ao editor e notas técnicas. Notícias também podem ser publicadas, a critério do Corpo Editorial. Dados de pesquisa experimental não representam o foco da revista, embora possam ser apresentados para incrementar os pontos de vista discutidos⁴.

Procedimento de coleta

Identificação dos termos-chave

A lista de termos-chave foi construída a partir da assunção da inexistência de um conceito analítico comportamental chamado problema social e, como trata-se da temática deste trabalho, seria necessário recorrer a palavras normalmente evocadas como problemas sociais. A identificação desses termos ocorreu conforme descrito a seguir, sendo que alguns passos foram acrescentados ao longo da coleta, a fim de que fosse eficiente em buscar

³ Conforme disponível no site do periódico acessado em 11 de dezembro de 2013 em <http://www.psicolog.com.br/revistapsicolog/indexv1n1.html>

⁴ Conforme disponível no site do periódico acessado em 11 de dezembro de 2013 em <http://www.revistaperspectivas.com.br/ojs/index.php?journal=perspectivas&page=about&op=editorialPolicies#focusAndScope>

artigos relacionados ao tema.

Como meio inicial de busca de termos considerados problemas sociais, assim como Otero (2002), foram lidos os projetos de governo dos dois candidatos mais votados nas últimas eleições municipais, estaduais e federais⁵. Primeiramente, foi lido o sumário de cada programa, quando existente, destacando os termos contidos. Os sumários dos programas consistem na apresentação de pontos gerais que o candidato defende como prioritários em sua gestão. Nele encontram-se tópicos gerais como “saúde”, “educação” e “trânsito”. Com o objetivo de verificar a existência de outros tópicos ou de termos complementares àqueles presentes no sumário foi feita a leitura completa do programa, formando então uma lista com 39 termos.

No intuito de ampliar a fonte dos termos – exposição do falante à contingências possivelmente diversas – foi utilizada uma lista de Organizações Não Governamentais que receberam do Ministério da Justiça o título de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). Tal título é requerido e sua obtenção é proveniente do cumprimento de uma série de pré-requisitos referenciados essencialmente à transparência administrativa e aos interesses sociais previstos na lei de Assistência Social, promoção de Educação e Saúde. Foram lidos os nomes das OSCIPs e, a partir de seus temas de intervenção, foram então agrupadas. Dessa forma, uma OSCIP com o objetivo de amparar grávidas em situação de fragilidade econômica foi colocada como “promoção de saúde”, uma entidade

⁵ Para os fins dessa pesquisa foram buscados os programas de governo apresentados pelos candidatos Dilma Roussef (PT) e José Serra (PSDB), em 2010, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Geraldo Alckmin (PSDB), em 2006, para o cargo de presidência; Geraldo Alckmin (PSDB) e Aloísio Mercadante (SP), em 2010, José Serra (PSDB) e Aloísio Mercadante (PT), em 2006, para o cargo de governador do estado de São Paulo; Fernando Haddad (PT) e José Serra (PSDB), em 2012, Gilberto Kassab (DEM) e Marta Suplicy (PT), em 2008, para o cargo de prefeito da cidade de São Paulo.

voltada à educação ambiental foi agrupada com outras sob o rótulo “meio ambiente” e uma entidade de propagação do ensino de determinado tipo de música foi agrupada com outras com objetivos semelhantes como “acesso à cultura”. Essa etapa produziu 48 termos-chave.

Como alternativa a ações diretamente avaliadas ou propostas pela agência de controle governamental foram também acessados movimentos sociais brasileiros cadastrados em uma plataforma virtual⁶. A própria plataforma divide os movimentos sociais em nove categorias que foram então agregadas como termos-chave.

Foram incluídos ainda a essa lista cinco termos apresentados na introdução do presente trabalho que discutem a intervenção e a forma de pesquisar, que podem levantar artigos que discutam problemas sociais. São eles: “relevância social”, “validade social”, “ética”, “pesquisa aplicada” e “aplicação”.

A lista final resultou em 115 termos que variam desde a descrição de um problema social, por exemplo, "desmatamento", um objetivo de mudança social, por exemplo, "democratização dos meios de comunicação" ou uma determinada população, por exemplo, "menores infratores".

Acessibilidade	Desigualdades Sociais	Idoso	Pessoas com mobilidade reduzida	Sem Moradia
Acesso à cultura	Desmatamento	Igualdade Racial	Pobreza	Sem Terra
Acesso à tecnologia	Dignidade	Inclusão	Política Fundiária	Sem Teto
Acesso à arte	Direitos da criança	Índios	Política Habitacional	Sindicalismo
Acesso ao lazer	Direitos do adolescente	Lésbicas	Políticas Anti-Drogas	Sindicato
Adolescente	Direitos do idoso	Lixo	Políticas Educacionais	Sistema Penitenciário
Alcoolismo	Direitos Humanos	Luta Antimanicomial	Políticas Públicas	Sistema Prisional
Alcoolista	Drogadicção	Maioridade penal		Sustentabilidade

⁶ Conforme disponível no site acessado em 07 de maio de 2013 em <http://www.movsocial.org/>

Analfabetismo	Drogadicto	Meio Ambiente	Políticas Sociais	Trabalho
Aplicação	Drogas	Menor infrator	Preconceito de Gênero	Transexuais
Associativismo	Ecologia	Minorias	Preconceito Racial	Transporte Público
Cidadania	Educação	Miséria	Preconceito Sexual	Travestis
Comunidade	Emprego	Mobilidade Urbana	Prevenção em Saúde	Validade Social
Cooperativa	Enchentes	Moradia	Promoção de Saúde	Violência
Cooperativismo	Escola	Moradores de rua	Questão Agrária	Violência Doméstica
Criança	Ética	Movimento Agrário	Questão de Gênero	Violência Policial
Crime	Evasão Escolar	Movimento das Mulheres	Questão Indígena	Violência Sexual
Crime Organizado	Favela	Negras	Reciclagem	
Cultura	Feminismo	Movimento Feminista	Reforma Agrária	
Inclusão do deficiente	Fome	Movimento LGBT	Relevância Social	
Democratização dos meios de comunicação	Fracasso Escolar	Movimento Negro	Saneamento	
Desemprego	Gays	Movimento Social	Saúde do Trabalhador	
Desenvolvimento Social	Gênero	Movimentos Sociais	Seca	
Desenvolvimento	Habitação	Pesquisa Aplicada	Segurança	
Sustentável	Homossexuais	Pessoa com Deficiência	Segurança Alimentar	

Busca a partir dos termos-chave nos periódicos

Realizou-se uma primeira busca desses termos utilizando o sistema de busca dos periódicos nos *sites* em que estão hospedados. Quando alguma palavra ou expressão-chave estava contida no corpo do texto, mas não era o objeto principal do estudo, o artigo era descartado. No entanto, como forma de diminuir possíveis inconsistências derivadas do sistema de busca dos indexadores, como exclusão de resultados relevantes, e visando a possibilidade de inclusão de novas palavras ou expressões pertinentes à pesquisa, foi realizada a leitura do sumário e resumo (quando disponível) de toda a produção dos periódicos. Dessa forma, foram incluídos artigos que, apesar de não possuírem palavras ou termos-chave da lista citada anteriormente, possuíam palavras que se relacionavam

diretamente com alguma das presentes na lista ou que eram derivadas gramaticalmente de alguma palavra-chave. Assim, o termo "ensino de leitura" foi admitido como termo-chave, já que se relaciona com "analfabetismo" e "educação"; "autismo", "síndrome de Down" e "surdez", foram admitidos como população e incluídos no termo-chave "deficiente". No último caso, os artigos foram selecionados quando tratavam da inclusão ou da proposição e análise de programas específicos de educação destinados a essas populações. Da mesma forma, foram selecionados artigos que contivessem as palavras "idoso", "criança" e "adolescente", quando os mesmos tinham como objetivo discutir ou analisar procedimentos relacionados à promoção de saúde, programas de educação e a melhoria nas condições de vida dessas populações.

Entretanto, durante a redação final do trabalho, foi encontrado um artigo, publicado pela *REBAC*, que deveria ter sido selecionado por conter termos-chave da lista ou relacionados a eles, tais como "cultura" e "fenômenos sociais", respectivamente. O número e volume dessa edição foi novamente acessado, observando-se que o artigo "A análise de fenômenos sociais: esboçando uma proposta para a identificação de contingências entrelaçadas e metacontingências" não constava entre os textos publicados na edição *online* da revista. O artigo foi incluído na coleta, mas não foi realizada conferência nos volumes físicos das revistas sobre outros possíveis artigos faltantes.

Foram encontrados 25 textos na *RBTC*, 28 na *REBAC*, quatro na *Psicolog* e sete na *Perspectivas*, totalizando 64 textos para análise.

Segue a relação completa dos textos encontrados, com numeração que será usada mais adiante. A numeração seguiu a ordem de artigos da revista mais antiga para a mais

nova. Assim, os 25 primeiros números são relativos aos 25 textos da *RBTC*, e assim por diante, seguindo a ordem cronológica de início de cada um dos periódicos.

	Título
RBTC	1 Ética Profissional: fatos e possibilidades, Adélia Maria Santos Teixeira, 1999
	2 Redução de peso: identificação de variáveis e elaboração de procedimentos com uma população de baixa renda e escolaridade, Denise Cerqueira Leite Heller, Rachel Rodrigues Kerbauy, 2000
	3 Estudos sobre autismo em análise do comportamento: aspectos metodológicos, Paulo Goulart, Grauben José Alves de Assis, 2002
	4 Questões Sociais na Análise do Comportamento Artigos do Behavior and Social Issues (1991 - 2000), Estevam Colacicco Holpert, 2004
	5 Uma ética behaviorista radical para a terapia comportamental, Luc Vandenberghe, 2005
	6 Análise do Comportamento e desenvolvimento de uma tecnologia para o ensino: superação de preconceitos e perspectivas de avanços para o Século XXI: Resenha do livro "Análise do Comportamento para a Educação: contribuições recentes", Olga Mitsue Kubo, 2005
	7 A "consciência" como um antídoto para a violência, Marcus Bentes de Carvalho Neto, Ana Carolina Pereira Alves, Marcelo Quintino Galvão Baptista, 2007
	8 Efeitos de um Programa de Práticas Educativas para monitoras de um abrigo infantil, Cynthia Granja Prada, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams, 2007
	9 Análise de um procedimento de comunicação funcional alternativa (picture exchange communication system), Adriana Piñeiro Fidalgo, Juliana Palma de Godoi, Paula Suzana Gioia, 2008
	10 Promovendo habilidades sociais educativas parentais na prevenção de problemas de comportamento, Alessandra Turini Bolsoni-Silva, Fabiane Ferraz Silveira, Edna Maria Marturano, 2008
	11 Impacto de diferentes condições de ensino no preparo de agentes educativos, Angela Bernardo de Lorena, Ana Lucia Cortegoso, 2008
	12 Adaptação da EAH para população de surdos falantes de LIBRAS, Cíntia Nazaré M. Sanchez, Amauri Gouveia Jr, 2008
	13 Equivalência de estímulos e uso de jogos para ensinar leitura e escrita, Camila Harumi Sudo, Paulo Guerra Soares, Silvia Regina de Souza, Verônica Bender Haydu, 2008
	14 Programação de contingências reforçadoras no fortalecimento de repertórios pró-sociais no contexto escolar, Estefania Cheruli Fernandes, Antônio Carlos Godinho Santos, 2009
	15 Ensino e aprendizagem de leitura de palavras: contribuições da análise do comportamento, Joelma Saquetti Amorese, Verônica Bender Haydu, 2010
	16 Formação de professores em análise do comportamento para manejo de comportamentos considerados violentos de alunos, Clarissa Moreira Pereira, Paula S. Gioia, 2010
	17 Uma leitura de algumas dimensões das políticas educacionais atuais sob a ótica da análise do comportamento análise do comportamento, Silvia Sztamfater, 2010
	18 Relações entre depressão e contingências culturais nas sociedades modernas: interpretação analítico-comportamental, Darlene Cardoso Ferreira, Emmanuel Zagury

	Tourinho, 2011	
19	Promoção de comportamentos de estudo em crianças - Resultados de um programa de ensino para pais e responsáveis, 2011	
20	Intervenção para pais adotivos na perspectiva da análise do comportamento, Margarette Matesco Rocha, Maura Glória de Freitas, 2011	
21	Influência de atividades pedagógicas sobre o comportamento de crianças hospitalizadas e seus acompanhantes, Rosana Ap. Salvador Rossit, Daniela Cristiane de Fávere, 2011	
22	Utilizando frases como unidades de ensino de leitura: um procedimento baseado na equivalência de estímulos, Vera Lucia de Oliveira Ponciano, Melania Moroz, 2012	
23	Ensino de relações condicionais monetárias por meio de "Matching to Sample" para crianças surdas com e sem pré-requisitos matemáticos, Priscila Giselli Silva Magalhães Magalhães, Grauben José Alves de Assis, Rosana Aparecida Rossit, 2012	
24	Emergência de leitura em crianças com fracasso escolar: efeitos do controle por exclusão, Rebeca Pereira Cabral, Grauben José Alves de Assis, Verônica Bender Haydu, 2012	
25	Comportamentos-problema de uma criança vítima de abuso sexual, Marina Rodrigues Novais, Ilma A Goulart de Souza Britto, 2013	
REBAC	26	Análise Comportamental da Aprendizagem de leitura e escrita, Julio C. de Rose, 2005
	27	O emprego de prática com bases em critério para aperfeiçoar a segurança na transferência de residentes de casas para idosos: uma análise de componentes modificada e explorações, sobre a aquisição da habilidade, Jeanine Plowman, Jon S. Bailey, 2005
	28	A análise de fenômenos sociais: esboçando uma proposta para a identificação de contingências entrelaçadas e metacontingências, Maria Amalia Pie Abib Andery, Nilza Micheletto, Tereza Maria de Azevedo Pires Sérgio, 2005
	29	O uso de feedback do supervisor e feedback afixado publicamente para aumentar a segurança em um ambiente de fábrica, John Austin, Brent Helton, Sigurdur Oli Sigurdsson, 2005
	30	Correspondência entre auto-relatos e desempenhos acadêmicos antecedentes em crianças com história de fracasso escolar, Ana Leda de Faria Brino, Julio C. de Rose, 2006
	31	O que a Psicologia tem a oferecer à educação- agora!, Sidney Bijou, 2006
	32	Trabalho infantil e análise do comportamento: um estudo de caso, Sandy Hobbs, Jim Mckechnie, 2006
	33	Emergência de classes ordinais após o ensino de relações numéricas, Ana Letícia de Moraes Nunes, Grauben José Alves de Assis, 2006
	34	Controle restrito em uma tarefa de matching-to-sample com palavras e sílabas: avaliação do desempenho de uma criança diagnosticada com autismo, Cássia Leal Da Hora, Marcelo Frota Lobato Benvenuti, 2007
	35	Equivalência de estímulos em participantes com Síndrome de Down: feitos da utilização de palavras com diferenças múltiplas ou críticas e análise do controle restrito de estímulos, Camila Domeniconi, Júlio C. de Rose, Edson M. Huziwara, 2007
	36	Leitura e repertório recombinativo: efeito da quantidade de treino e da composição dos estímulos, Patricia Serejo, Elenice S. Hanna, Deisy das Graças de Souza, Júlio Cesar Coelho de Rose, 2007
	37	Análise das variáveis determinantes do comportamento de escolha entre alternativas de trabalho em adultos com deficiência mental, Giovana Escobal, Celso Goyos, 2008
	38	O impacto da Ciência na Aplicação, Murray Sidman, 2008

	39	Ensino de reconhecimento de palavras no contexto da leitura de histórias infantis, Lidia Maria Marson Postalli, Deborah Marçal Bueno de Almeida, Daniela de Souza Canovas, Deisy das Graças de Souza, 2008
	40	Formação de classes de estímulos equivalentes em idosos com idade avançada, Natalia M. Aggio, Leilane C. K. Antoniazzi, Camila Domenicone, 2008
	41	Aquisição de vocabulário: efeitos de estímulos novos no controle de respostas, Marcileyde Tizo, Lorismário E. Simonassi, 2008
	42	A travessia na faixa de pedestre em Brasília (DF/ Brasil): exemplo de uma intervenção cultural, Vívica Lé Sénéchal-Machado, João Claudio Todorov, 2008
	43	Autocontrole em crianças: efeitos do atraso do reforço e da quantidade de exposição às contingências, Emmanuel Zagury Tourinho, Jussara Rocha Batista, Audrey Branches Soares, Paula Tatiana Hinvaite, Liane Jorge de Souza Dahás, 2009
	44	Imitação vocal e nomeação de figuras em deficientes auditivos usuários de implante coclear: estudo exploratório, Ana Claudia Moreira Almeida Verdul, Maria Cecília Bevilacqua, Deisy das Graças de Souza, Fabiana Cristina de Souza, 2009
	45	Ensino de frações baseado no paradigma de Equivalência de estímulos, Antonio Carlos Godinho dos Santos, Carlos Eduardo Cameschi, Elenice S. Hanna, 2009
	46	Avaliando julgamentos não verbais de igualdade/diferença entre estímulos em indivíduos com deficiências intelectuais: uma investigação metodológica, Richard W. Serna, Mark A. Preston, G. Brooks Thompson, 2009
	47	Análise do comportamento e o estudo do envelhecimento humano: revisão dos estudos de aplicação, Celso Goyos, Rosana Ap. Salvador Rossit, Nassim Chamel Elias, Giovana Escobal, Paulo Chereguini, 2009
	48	Emergência de relações ordinais sob controle contextual em surdos, Ruth Daisy Capistrano de Souza, Priscila Giselli Silva Magalhães, Grauben Assis, Paulo Roney Kilpp Goulart, 2010
	49	Intervenção em grupo para ensino de práticas parentais a mães de crianças com problemas de comportamento, Alex Eduardo Gallo, Leonardo Cheffer, Amanda Oliveira de Moraes, Geysa Machado Cascardo, Ariadne Cristina Suzuki de Lima, Angélica Cubas Duarte, 2010
	50	Desempenho de idosos em tarefas matemáticas de discriminação condicional auditiva e visual, Rosana Aparecida Salvador Rossit, Luíza Zonzini Ramos, Camila Ferreira Lopes, 2010
	51	Comparação entre medidas da classe de resposta "separar o lixo adequadamente", Renan M. Costa, Fernanda S. Oda, Fátima R. Szinwelski, Alexandre Dittrich, Bruno A. Strapasson, 2011
PSICOLOG	52	O uso do procedimento bloqueado no ensino de discriminações condicionais de identidade para pessoas com autismo: efeitos do emprego de três estímulos, André A.B. Varela, Deisy G. de Souza, 2011
	53	Tratamento dado ao tema "homossexualidade" em artigos do Journal of Applied Behavior Analysis: uma revisão crítica, Marcos Roberto Alves de Carvalho, Jocelaine Martins da Silveira, Alexandre Dittrich, 2011
	54	Procedimentos de observação em situações estruturadas para avaliação de habilidades sociais profissionais de adolescentes, Almir Del Prette, Camila de Sousa Pereira, 2008
	55	O problema da "justificação racional de valores" na filosofia moral skinneriana, Alexandre Dittrich, 2008
PERSPECTIVAS	56	Entre a utopia e o cotidiano: uma análise de estratégias viáveis nos delineamentos

	culturais, Kester Carrara, 2008
57	Skinner e educação: o que ele teria a dizer sobre a educação do futuro?, Sílvia Sztamfater, 2009
58	Análise de consequências como procedimento para decisões éticas, Alexandre Dittrich, 2010
59	A trava no olho de cada um, João Claudio Todorov, 2011
60	Produção analítico-comportamental sobre ensino-aprendizagem de habilidades matemáticas: Dados representativos de eventos científicos brasileiros, Marcelo Henrique Oliveira Henklain, João dos Santos Carmo, 2011
61	Comportamento e cultura na perspectiva da análise do comportamento, Maria Amalia Pie Abib Andery, 2011
62	Análise do comportamento aplicada: Interface entre ciência e prática?, Dante M. Malavazzi, Fani E. K. Malerbi, Giovana Del Prette, Roberto A. Banaco, Roberta Kovac, 2011
63	A ética a partir de seus problemas e argumentos, Alexandre Dittrich, 2012
64	Uma Revisão dos Artigos Publicados no Journal of Applied Behavior Analysis (JABA) sobre Comportamento Verbal e Autismo entre 2008 e 2012, Maria C. C. Martone, Larissa Santos-Carvalho, 2012

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Autores e suas instituições

Conforme descrito na seção Método, foram tabulados os dados referentes aos autores dos textos encontrados e às instituições de que fazem parte. A tabela abaixo apresenta, em ordem decrescente, os autores que tiveram mais de um texto selecionado, sua instituição de filiação e o periódico em que publicaram. Em cinza, os autores que publicaram em mais de um periódico.

Tabela 1.

Autores que publicaram mais de um texto, suas instituições e o periódico em publicaram.

	Autores	Total	RBTCC	REBAC	Psicolog	Perspectivas	Instituição
1	Assis, Grauben José Alves	5	3	2	0	0	UFPA
2	Dittrich, Alexandre	5	0	2	1	2	UFPR
3	de Rose, Júlio César Coelho	4	0	4	0	0	UFSCAR
5	de Souza, Deisy das Graças	4	0	4	0	0	UFSCAR
4	Rossit, Rosana Ap. Salvador	4	2	2	0	0	UNIFESP/UFSCAR
6	Haydu, Verônica Bender	3	3	0	0	0	UEL
7	Andery, Maria Amália	2	0	1	0	1	PUC-SP
8	Cortegoso, Ana Lucia	2	2	0	0	0	UFSCAR
9	Domeniconi, Camila	2	0	2	0	0	UFSCAR
10	dos Santos, Antonio Carlos Godinho	2	1	1	0	0	PUC-GO
11	Escobal, Giovana	2	0	2	0	0	UFSCAR
12	Gioia, Paula Suzana	2	2	0	0	0	PUC-SP
13	Goulart, Paulo	2	1	1	0	0	UFPA
14	Goyos, Celso	2	0	2	0	0	UFSCAR
15	Hanna, Elenice S.	2	0	2	0	0	UnB
16	Magalhães, Priscila Giselli Silva	2	1	1	0	0	UFPA
17	Sztamfater, Silvia	0	1	0	1	0	FCMSC-SP
18	Tourinho, Emmanuel Zagury	2	1	1	0	0	UFPA
19	Todorov, João Claudio	2	0	1	0	1	UnB

Observa-se que sete dos 19 autores que publicaram mais de um texto são filiados à Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), quatro à Universidade Federal do Pará (UFPA), dois à Universidade de Brasília (UnB) e dois à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); nas demais instituições, apenas um autor publicou mais de um texto. É importante salientar que, embora a tabela trate os autores isoladamente, o maior número de textos encontrados foi escrito por mais de um autor, conforme expressa a tabela seguinte.

Tabela 2.

Distribuição dos textos por número de autores e de periódicos.

Número de autores	Total de Artigos	<i>RBTC</i>	<i>REBAC</i>	<i>Psicolog</i>	<i>Perspectivas</i>
Um autor	15	5	3	3	4
Dois autores	25	13	9	1	2
Três autores	14	6	8	0	0
Quatro autores	10	1	8	0	1

Dentre os textos que foram escritos por apenas um autor, constam um artigo clássico de Sidman, republicado na *REBAC*, e duas resenhas de livros, uma de Olga Kubo sobre um livro organizado por Hübner e Marinotti (2005), publicada na *RBTC*, e uma de Alexandre Dittrich sobre um livro organizado por Marcondes (2009), publicada na *Perspectivas*. Os demais são duas revisões de literatura e 10 artigos teóricos. Comparados aos 14 artigos teóricos encontrados (número total nos quatro periódicos), parece que esse tipo de artigo foi comum a autores que publicam individualmente.

A partir de consulta ao Currículo Lattes dos autores e da descrição disponibilizada no próprio artigo, observou-se que 19 dos 24 artigos escritos por dois autores foram escritos

em companhia do orientador de alguma modalidade de trabalho acadêmico, sendo especificamente: três artigos derivados de Iniciação Científica, três de Trabalhos de Conclusão de Curso, dez de dissertações e três de teses. Dois artigos foram escritos em companhia daquele que foi o orientador em trabalhos de Mestrado e ou Doutorado, mas a publicação foi derivada de outro projeto de pesquisa. Dois dos demais artigos são de autores de instituições estrangeiras e, segundo indicam informações neles disponibilizadas, um foi publicado por autores de um Grupo de Pesquisa de Trabalho Infantil da Universidade de Paisley, e não constam no outro informações suficientes para essa análise. Dois artigos não apresentam informações no Lattes e nem no próprio artigo que nos permitam afirmar que sejam fruto de projetos acadêmicos, tal como os acima citados.

O número superior a dois autores pode expressar linhas e projetos de pesquisa, como confirma exame do Lattes e a descrição presente em 12 artigos, escritos por alunos de graduação e/ou pós-graduação e professores, de um ou mais programas e departamentos, que trabalham em um mesmo tema. Um dos artigos é produzido por autores de uma instituição estrangeira, sendo essa a única informação disponível. Sete artigos são derivados de dissertações e teses, normalmente escritos em companhia do orientador e com outro autor (membro da banca, coorientador ou outro professor do mesmo programa de pós-graduação). Um artigo parece ter sido derivado de um Trabalho de Conclusão de Curso, escrito na companhia do orientador e de dois autores que são professores da instituição à qual pertence atualmente o primeiro. Três artigos são escritos por professores de programas e departamentos de uma ou mais universidades.

É importante citar ainda que as agências financiadoras das pesquisas com qualquer número de autores foram a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

(CAPES), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e a Fundação Araucária - Apoio ao desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná.

O fluxograma⁷a seguir apresenta os autores de pelo menos dois artigos e suas instituições. As retas representam um artigo que foi escrito em parceria entre instituições. O número abaixo do nome dos autores ou da instituição diz respeito ao número do artigo, conforme disponível na lista já apresentada. Quando as instituições estão ligadas, mas nenhum dos números que aparece abaixo dos nomes dos autores de uma instituição se repete na outra, significa que o autor parceiro da instituição que não contém o número escreveu somente um artigo selecionado e, portanto, não aparece no fluxograma.

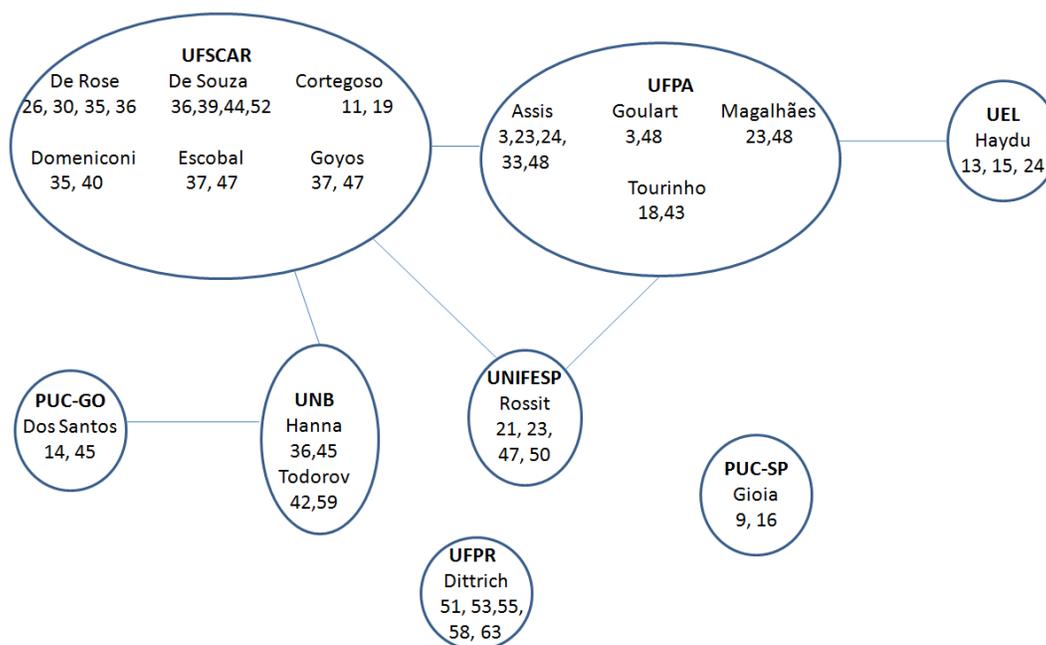


Figura 1. Autores que tiveram pelo menos dois artigos selecionados, suas instituições de filiação e publicações entre instituições.

⁷ O fluxograma (T=34) não contempla quatro instituições que não apresentaram nenhum autor com mais de um artigo, mas que publicaram artigos com autores de outras instituições (UNIFESP, UFSCar e UFPR) que tiveram mais de um artigo publicado. São essas instituições a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Centro Universitário Central Paulista (UNICEP) e Universidade Positivo.

A instituição com maior número de autores que publicaram mais de um artigo selecionado, a UFSCar, também foi a que teve maior intercâmbio institucional, publicando com autores da UFPA, USP, UNESP, UNIFESP e UnB. Três das cinco instituições que publicaram com autores filiados à UFSCar localizam-se no estado de São Paulo (USP, UNESP e UNIFESP), sendo a última localizada também na cidade de São Carlos, podendo ser a proximidade geográfica das instituições um possível facilitador do intercâmbio institucional. É importante ressaltar que Rossit possui vínculo institucional com a UFSCAR e UNIFESP, sendo respeitada a informação de filiação contida em cada artigo. Intercâmbio semelhante, também possivelmente facilitado pela proximidade geográfica, pode ter ocorrido entre a Universidade de Brasília (UNB), no Distrito Federal, e a Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

O presente trabalho teve como fontes periódicos brasileiros restritos a abordagem da análise do comportamento, o que acarretou inevitavelmente em uma limitação do resultado encontrado. Entretanto, no exame dos autores e suas instituições de filiação, pudemos verificar o baixo número ou a ausência de artigos de autores que em congressos, textos e docência dedicam-se a discutir problemas sociais. Esse é o caso de Lúcia Williams e Silvio Botomé.

Lúcia Williams, em companhia de Rachel Brino, coordena o Laboratório de Análise e Prevenção da Violência (LAPREV), iniciado em 1998, cujo objetivo é “produzir pesquisas que aumentem a compreensão da violência e dos fatores críticos para sua ocorrência, que propiciem intervenções com vítimas e agressores, e projetos de prevenção de violência intrafamiliar e na escola”. O laboratório conta com 23 pesquisadores em nível

de pós-doutorado, doutorado, mestrado e graduação. O LAPREV⁸ está vinculado a dois Programas de Pós-Graduação da UFSCar: na linha de pesquisa denominada “Comportamento social e processos cognitivos” no programa de Psicologia e na linha “Atenção Primária e secundária em educação especial: prevenção de deficiências”, do programa de Educação Especial. Aos alunos de graduação são oferecidas diversas disciplinas como parte do currículo obrigatório e optativo, oportunidade para realização de projetos de Iniciação Científica e Trabalhos de Conclusão de Curso, estágios e atendimento clínico a vítimas de violência e agressores. Na pós-graduação, o laboratório está vinculado a duas linhas de pesquisa dentro do Programa em Psicologia: “Comportamento Social e Processos Cognitivos” e “Atenção Primária e Secundária em Educação Especial: Prevenção de Deficiências”.

O LAPREV publicou 67 artigos, um livro, seis apostilas e manuais e oito artigos publicados em anais de congresso, totalizando 82 publicações. Com 15 anos de existência, autores vinculados ao LAPREV publicaram em média quatro artigos por ano. Dos 67, somente um artigo foi publicado em um periódico restrito à abordagem da análise do comportamento, 38 foram publicados em periódicos nacionais de Psicologia (sem restrições de abordagem), quatro foram publicados em periódicos estrangeiros (sendo três dedicados a temas específicos de abuso, violência, criança e adolescente e um de Psicologia geral), e 24 foram publicados em periódicos de outras áreas do conhecimento (principalmente em Educação, mas também em Direito e três ou quatro periódicos interdisciplinares). Dentre os artigos em periódicos de Psicologia, 28 foram publicados em periódicos classificados na

⁸As informações sobre o LAPREV, seus membros e publicações foram extraídas do site do laboratório em 14 de dezembro de 2013 em <http://www.laprev.ufscar.br>.

avaliação Qualis da CAPES como excelentes, e nove foram publicados em periódicos menores. Os dados indicam que os analistas do comportamento do LAPREV não publicam em periódicos restritos à abordagem e, mais do que isso, preferem publicar em periódicos outros, incluindo os de outras áreas do conhecimento.

Silvio Botomé publicou já 70 artigos⁹, dos quais apenas seis foram publicados em periódicos específicos sobre análise do comportamento; 42 estão em periódicos de Psicologia e 22 de outras áreas (Educação, Administração, Turismo e revistas temáticas). Os dois periódicos de Psicologia com maior número de publicações (25, ao todo), são classificados pela avaliação Qualis como excelentes. Embora o autor tenha publicado artigos na *RBTC* e na *REBAC*, duas das fontes utilizadas neste trabalho, os mesmos não foram selecionados por não conterem no título nenhum dos termos-chave ou seus derivados. Dos três artigos presentes na *REBAC* e na *RBTC*, dois discutem a formação profissional do psicólogo e do terapeuta comportamental e um discute a contribuição, participação e representação dos analistas do comportamento nos eventos e na organização da Psicologia no Brasil. Por meio da leitura do título dos artigos, constatou-se que 26 artigos, dos 70, seriam selecionados para esta pesquisa.

Distribuição de artigos ao longo dos anos

Foram coletados artigos publicados de 1999 a 2013, levando em conta o início da *RBTC* (a fonte mais antiga examinada), os últimos volumes apresentados pelo mesmo, além dos volumes das publicações *REBAC*, *Psicolog* e *Perspectivas*, publicados também nesse intervalo de 15 anos.

⁹ Conforme consultado no currículo disponível na plataforma Lattes em 13/12/2013 em <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4787990D6>.

Ao longo dos 15 anos foram publicados 409 textos nos quatro periódicos, sendo que apenas 64 foram selecionados para este trabalho, ou seja, 15,6% do total dos textos publicados são relativos a problemas sociais (a partir dos critérios metodológicos empregados neste trabalho). A figura a seguir apresenta a frequência acumulada de textos sobre problemas sociais para cada revista, conforme indica a legenda.

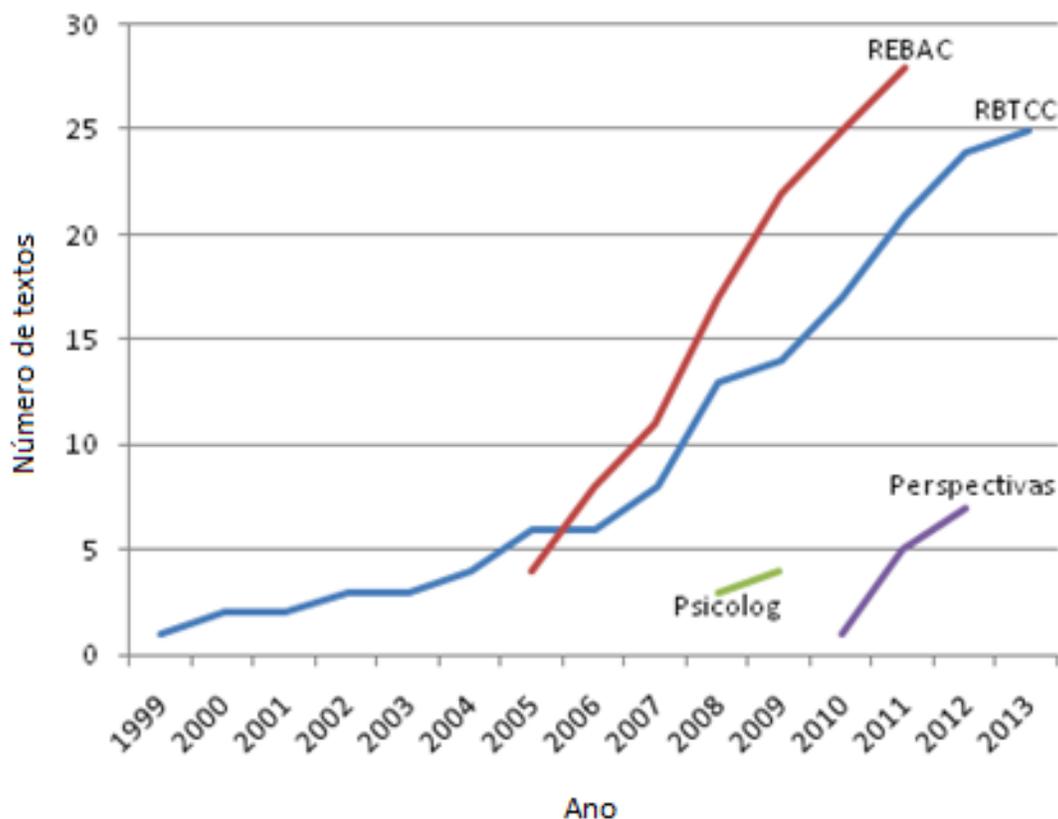


Figura 2. Curvas acumuladas de textos relativos a problemas sociais em cada periódico examinado.

Desde seu início, em 1999, até 2003, a *RBTCC* apresenta um padrão constante de publicação de textos sobre problemas sociais, com um artigo no assunto a cada dois anos, resultando em quatro artigos publicados em seis anos. De 2004 a 2007 há um aumento nessa progressão, mas ainda com o intervalo de um ano entre as publicações, tendo a

RBTC, ao final desse período de quatro anos, publicado quatro artigos. Em 2008, décimo volume ano periódico, há um aumento abrupto de artigos publicados, totalizando um artigo no primeiro número e quatro no segundo. Os cinco artigos são relatos de aplicação: dois discutem procedimentos empregados para a melhoria das condições de vida de populações autistas e surdas; um delinea um procedimento de ensino de leitura e escrita a partir de jogos (com participantes típicos); e dois visam promover habilidades educativas, um para pais e, o outro, para capacitar agentes educativos na implementação de um programa de leitura e escrita com crianças com histórico de fracasso escolar.

Em leitura dos editoriais do décimo volume, ambos escritos pelo então editor Sérgio Dias Cirino, não se encontrou nenhum apontamento explícito que justificasse um interesse abrupto do periódico em publicar artigos relacionados às temáticas relativas a problemas sociais. Entretanto, há momentos importantes na trajetória do periódico; em 2008, a revista pôde pleitear sua indexação na base de dados do Scielo devido ao cumprimento da periodicidade de dois números anuais e foi convidada para ingressar numa base estrangeira de dados, o Gale Cengage Learning. Sobre esse volume, o editor enfatiza a diversidade da origem dos artigos publicados, bem como os temas apresentados e as metodologias empregadas.

Nos anos seguintes a 2009 (ano em que só é publicado um artigo) e até 2013, há uma frequência, superior aos primeiros anos de publicação, de três a quatro artigos por ano.

A

distribuição dos artigos ao longo dos anos apresentada pela *REBAC* segue um crescimento relativamente constante de, em média, quatro artigos nos seis primeiros anos, variando de

três a seis artigos por ano. Em 2011, dois números do periódico foram publicados e, desde então, não há novos disponíveis. Os editoriais refletem mudanças em suas equipes ao longo dos anos, descrevem brevemente os textos publicados e marcam o resultado da primeira avaliação Qualis, divulgada no primeiro número do terceiro volume no ano de 2007, na qual a *REBAC* obteve boa nota. Também nesse número, a equipe editorial convoca a comunidade de analistas do comportamento brasileira e estrangeira a submeter suas produções acadêmicas para que seja possível que o periódico cumpra o objetivo de "publicar pesquisas interessantes e bem conduzidas" (Hanna, 2007). Os

periódicos *Psicolog* e *Perspectivas* publicaram respectivamente quatro e sete artigos selecionados. Como os periódicos são recentes, caso da *Perspectivas*, ou tiveram apenas dois números publicados em 2008 e 2009, caso da *Psicolog*, a análise da distribuição dos artigos torna-se mais difícil. No entanto, juntos contribuíram com 11 dos 64 artigos selecionados, o que representa 18% do material encontrado, número relevante dado a pouca quantidade de publicações dos dois periódicos se comparados aos dois mais antigos.

A figura abaixo permite a comparação, ano a ano, de artigos sobre problemas sociais e o total de artigos publicados, com informações sobre o número e porcentagem de artigos. O eixo das ordenadas da esquerda representa a porcentagem de artigos, sendo dessa forma numerada de zero a cem, orientando a distribuição das barras. O eixo da esquerda representa o número de artigos, orientando as curvas verdes e vermelhas. As linhas pontilhadas representam o ano de início de publicação de cada um dos periódicos.

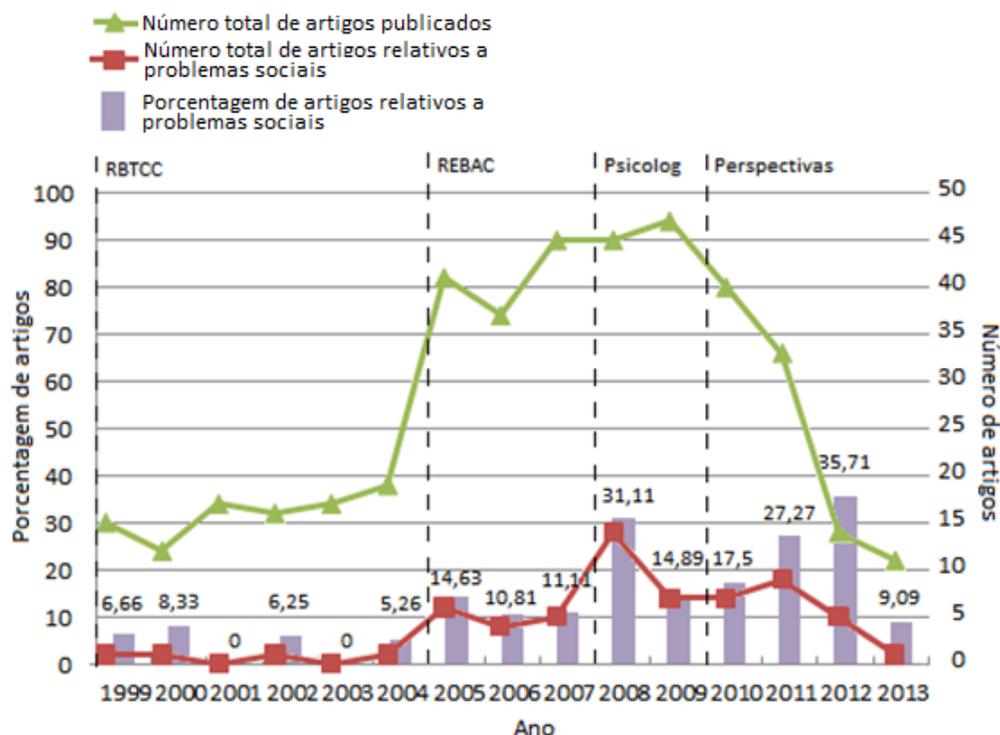


Figura 3. Número e porcentagem de artigos relativos a problemas sociais nas quatro revistas e comparação ao número total de artigos.

A figura indica que a porcentagem de artigos relativos a problemas sociais variou de 0 a 35,71%. Os dois anos em que não houve nenhum artigo publicado (2001 e 2003) correspondem aos intervalos na curva acumulada referente aos artigos da *RBTC*, único periódico ativo até então. O ano com maior número de artigos (2012) teve a publicação de três artigos pela *RBTC* e dois pela *Perspectivas*, com um total de 14 artigos publicados. O ano anterior (2011) teve a terceira porcentagem mais alta, com quatro artigos publicados pela *RBTC*, um pela *REBAC* e um pela *Perspectivas*. Com exceção do ano de 2013, pode-se dizer que houve uma porcentagem média maior a partir do ano de 2005– e mais acentuada a partir de 2008.

A relação entre as curvas verde e vermelha indica que nem sempre o crescimento ou decréscimo do número total de artigos é acompanhado pelo crescimento ou diminuição do

número de artigos sobre problemas sociais (o que, obviamente, também é observado nas barras de porcentagem em relação ao número total). Exemplo disso são os anos de 2010 e 2011 em que há decréscimo do número total de artigos e aumento dos relativos a problemas sociais (indicado assim pelo aumento da porcentagem). Entre 2004 e 2005 e 2011 e 2012, são observadas variações drásticas do número total de artigos e, embora a direção (aumento ou diminuição) seja correlata na curva de artigos referentes a problemas sociais a mudança (nessa última) é mais suave.

Caracterização dos textos

A análise a seguir levará em conta os dados de “tipo”, “assunto”, “participantes” e “ambientes”, realizada a partir da leitura completa dos textos.

Tipos de texto

Os dados sobre "tipos de texto" foram divididos em categorias que levaram em conta o objetivo, a colocação do problema e os procedimentos envolvidos. As categorias com pelo menos um texto foram: relato de aplicação, relatório de pesquisa básica, artigo teórico, resenha de livro e revisão de literatura (que são apresentados nas figuras a seguir sob a categoria “outros”).

Um artigo foi considerado como “relato de aplicação” quando trazia como objetivo principal a investigação dos efeitos de contingências responsáveis por mudanças de comportamentos relevantes, a fim de traçar alguma intervenção ou servir como subsídio direto para próximas pesquisas ou planejamento de intervenções. Foi considerado como “relato de pesquisa básica” quando seu objetivo era investigar princípios básicos da análise do comportamento a partir da manipulação de variáveis e observação de seus efeitos, a fim

de validar e observar determinado processo. Foram considerados “artigos teóricos” os textos que propusessem discussão sobre algum conceito da análise do comportamento ou de outra perspectiva, ou que realizassem alguma discussão sobre aspectos ou práticas culturais correntes, ética, inferências ou análises culturais sem a produção de dados experimentais. Dessa forma, ensaios e artigos interpretativos foram incluídos nessa categoria.

A categoria “outros” inclui “resenhas de livros” e “artigos de revisão” de literatura, contribuição também importante para o tema.

A seguir os dados obtidos a partir dessa categorização.

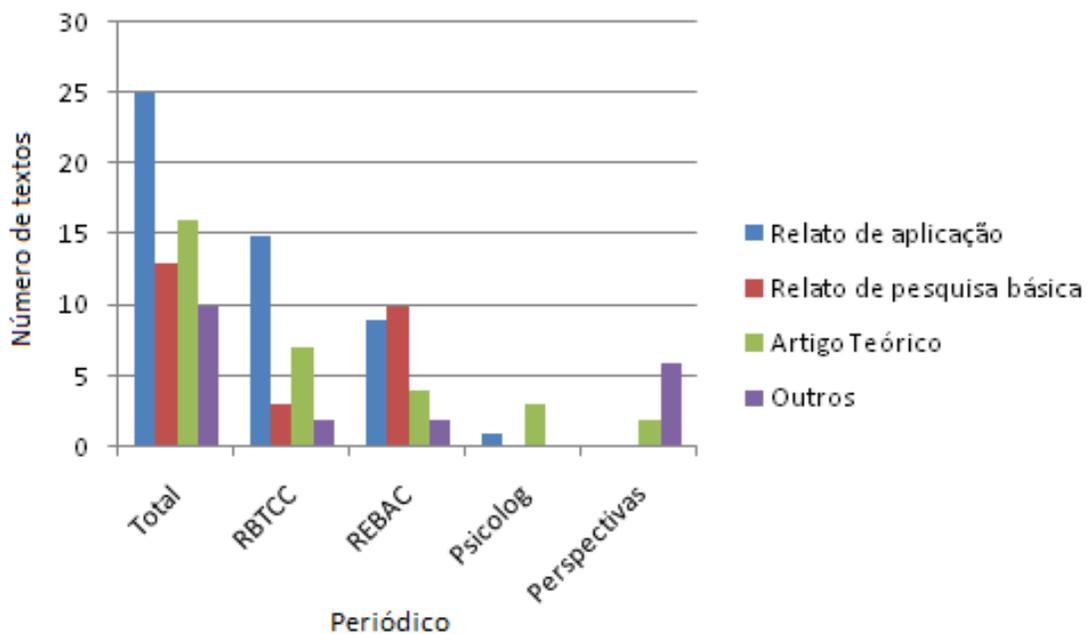


Figura 4. Distribuição dos textos por “tipo” e periódico.

Como se pode ver, o maior número é de relatos de aplicação, num total de 25, ou seja, 39% dos textos lidos; isto se deve principalmente à *RBTC*, com 60% dos textos desse “tipo”.

Não é de se estranhar que o maior número seja de artigos desse tipo de texto, resultado da própria concepção do que é um estudo aplicado, cujo objetivo seria estudar e

buscar solução para problemas concretos. Isto, entretanto, não isentaria a possibilidade de encontrar “textos teóricos” e “outros” que discutissem problemas sociais e até sugerissem direções para mudanças ou relatos de pesquisa básica que aumentassem a compreensão conceitual na qual se embasa um planejamento de aplicação.

Otero (2002) também categorizou os "tipos" de textos, porém, com algumas diferenças. Foram caracterizados como “aplicados” os textos que relatassem algum estudo no qual se mensurou algum tipo de variável, realizando coleta de dados para investigar a relação entre variáveis. Foram considerados “teóricos” os artigos que realizassem discussão sobre um conceito da análise do comportamento e ou de outra teoria. Em categoria à parte, são identificados textos interpretativos os que realizaram discussões a respeito de uma prática cultural, de um acontecimento atual ou de algum aspecto da sociedade. A autora ainda utiliza a categoria revisão de livro, cuja descrição equivale àquela chamada neste trabalho como “resenha de livro”. A categoria “revisão de literatura” consta no trabalho de Otero da mesma forma como aparece aqui, bem como “resenha livro”, que aparece com o nome “revisão de livro”, mas possui a mesma categorização.

A fim de que possamos comparar os dados da autora aos aqui apresentados, somaremos as porcentagens dos “relatórios de pesquisa básica” com as de “relatos de aplicação” que atenderiam à categoria denominada por Otero como "aplicado". Serão somadas as categorias "teóricos" e "interpretativos" da autora para compararmos com a categoria "teóricos" aqui apresentada. E as categorias “resenha/revisão de livro” e “revisão de literatura” com a categoria “outros”.

O gráfico a seguir apresenta os dados deste trabalho e os de Otero (2002), no que diz respeito ao tipo de texto publicado, com as alterações descritas no parágrafo anterior.

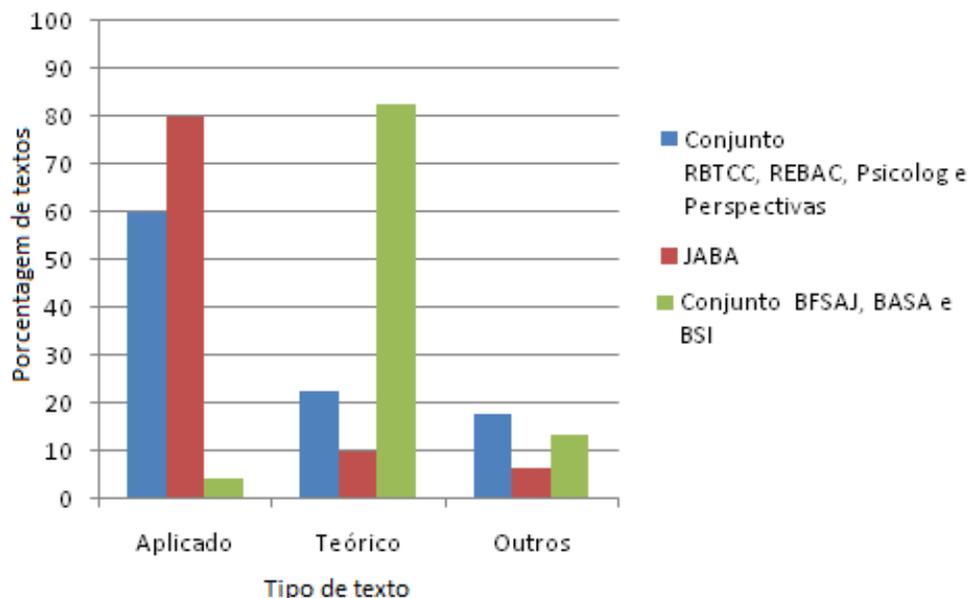


Figura 5. Porcentagem de tipos de texto no presente trabalho e em Otero (2002).

Lembrando: as fontes utilizadas por Otero (2002) foram o *Journal of Applied Behavior Analysis (JABA)* e três periódicos *Behaviorists for Social Action Journal (BFSAJ)*, *Behavior Analysis and Social Action (BASA)* e *Behavior and Social Issues (BSI)*, tratados como conjunto, pois são continuação um do outro. O *JABA* apresenta-se como um periódico especializado na publicação de pesquisas aplicadas. Os periódicos *BFSAJ*, *BASA* e *BSI* publicam textos que relacionem a análise do comportamento a problemas sociais. Segundo Otero, esses periódicos não apresentam nenhuma preferência sobre o “tipo” de texto publicado.

A Figura 5 permite ver uma diferença marcante nos tipos de texto entre os periódicos examinados por Otero (2002). Enquanto o *JABA* publicou, conforme o esperado, uma porcentagem próxima de 80% de textos aplicados, o conjunto *BFSAJ*, *BASA* e *BSI* apresenta porcentagem semelhante de artigos teóricos e um baixo número de textos aplicados. A distribuição em tipos nos periódicos brasileiros analisados apresentou-se menos discrepante, com menos concentrações por tipo de texto. Ainda que somados os

“relatórios de pesquisa básica” aos “relatos de aplicação”, o número total da porcentagem aproxima-se de 60%. A porcentagem de textos de “revisão de literatura” e “revisão de livro” é inferior a 10%.

Assunto

Os dados sobre "assunto" foram divididos em categorias que levaram em conta o que se encontrou como tema central de cada texto. As categorias criadas foram: educação, habilidades educativas, trabalho, saúde, segurança, trânsito, meio ambiente, ciência, ética, cultura e outros.

Um texto foi categorizado sob o assunto “educação” quando relatou a implementação de programas de ensino específicos de alfabetização, leitura ou aritmética ou relatórios de pesquisa básica que investigassem processos relacionados aos comportamentos necessários para essas habilidades. Foram incluídos textos que investigassem variáveis de comportamentos pré-requisitos para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas em indivíduos deficientes ou com transtorno de desenvolvimento. Também foram considerados textos em “educação” aqueles que discutiam problemas relacionados à educação formal ou ao ensino público (tal como fracasso escolar) e que trouxessem, em forma de questionamento ou não, as contribuições da análise do comportamento para a educação formal. Uma subcategoria denominada “habilidades educativas” foi criada quando o trabalho teve como objetivo desenvolver repertórios em pais e professores na lida com filhos e alunos baseados em reforçamento positivo, visando o aumento de comportamentos sociais e redução de comportamentos considerados “problemas”. Foi também incluído nessa categoria um relato de aplicação baseado numa intervenção com um grupo de pais com filhos adotivos, a fim de descaracterizar o processo de adoção como necessariamente traumático e doloroso e, dessa forma, melhorar a

interação entre eles. (T=30)

A categoria “saúde” foi utilizada quando o texto discutiu prevenção de doenças, promoção de saúde, políticas públicas de saúde ou melhora na qualidade de vida de populações idosas, deficientes ou com transtorno de desenvolvimento. Textos que investigavam variáveis relacionadas ao autocontrole e relacionavam (na introdução) este responder à prevenção do consumo compulsivo de substâncias e alimentos pouco saudáveis foram categorizados como “saúde”, embora a manipulação experimental ou os sujeitos não estivessem nas condições vulneráveis ou com alta frequência de comportamentos compulsivos. (T=9)

Um texto sobre “violência” foi assim categorizado porque discutia aspectos e contingências envolvidas no comportamento violento e na vítima de violência. Também foram incluídos textos teóricos que discutiam o fenômeno da violência sob a ótica da análise do comportamento, e textos que descreviam práticas educativas para monitores de abrigo e professores, a fim de prevenir ou interromper comportamentos violentos e criar condições melhores de vida às crianças que haviam passado por situação de violência. (T=5)

A categoria “ética” referiu-se aos textos e às discussões sobre ética em análise do comportamento. (T=5)

A categoria “cultura” abrangeu textos que discutiam conceitos próprios da análise do comportamento na investigação e interpretação de aspectos da cultura. (T=4)

Um texto foi categorizado dentro do assunto “trabalho” quando discutiu saúde do trabalhador, desenvolvimento de habilidades sociais em jovens em situações de vulnerabilidade econômica, como forma de facilitar o desempenho em entrevistas de emprego, e textos que investigassem comportamentos relevantes na inclusão de indivíduos

deficientes no mercado de trabalho. Também foi incluído um estudo de caso sobre trabalho infantil. (T=4)

Textos que discutiram questões relacionadas ao pesquisar em análise do comportamento, à difusão dos dados obtidos e à aplicação, foram categorizados como “ciência”. (T=3)

Sob a categoria “meio ambiente” foram categorizados textos que tratavam de poluição, desmatamento, sustentabilidade, ecologia e coleta seletiva. (T=2)

A categoria “trânsito” diz respeito ao texto clássico que relata o desenvolvimento de uma intervenção sobre o uso correto e respeitoso da faixa de pedestres. (T=1)

A categoria “outros” abrangeu um único texto que faz uma revisão de literatura sobre o tema homossexualidade em publicações do *JABA*. (T=1)

A figura a seguir apresenta os dados obtidos a partir dessa categorização.

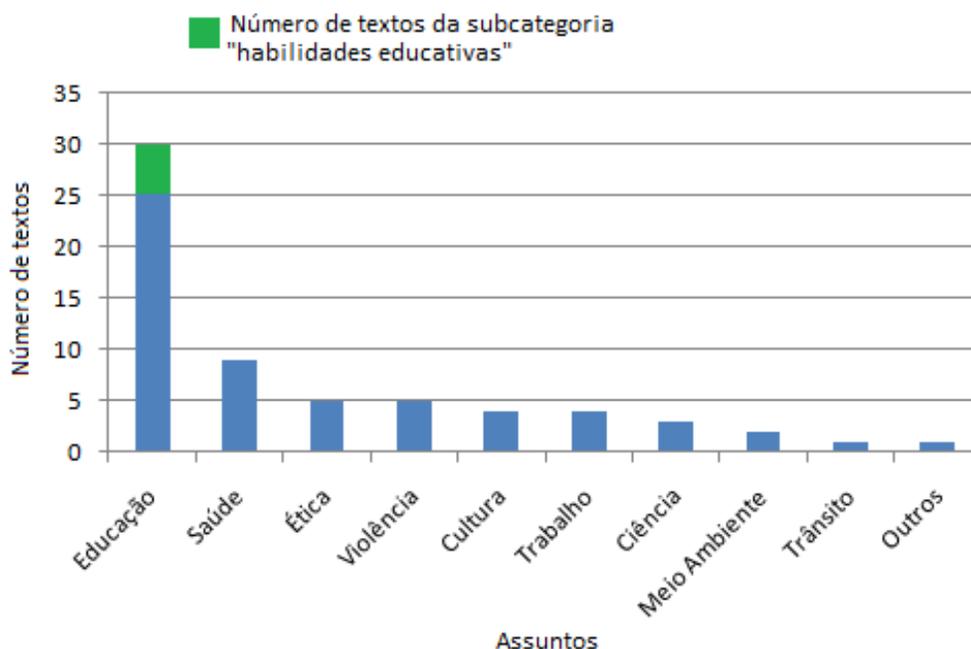


Figura 6. Distribuição do total de textos em categorias de “assunto”.

Uma análise particular cabe aos textos sobre “educação”, visto o grande número em relação aos demais assuntos, representando 47% dos textos encontrados. Dentre os 30 artigos, nove abordam o ensino de leitura e escrita; seis tem como tema habilidades matemática (fração, relações ordinais e monetárias); cinco são sobre “habilidades educativas” (cujos conteúdos estão mais bem detalhados na descrição da categoria); quatro discutem habilidades que são pré-requisitos para comportamentos acadêmicos em deficientes auditivos e indivíduos com transtorno do desenvolvimento; dois discutem as possíveis consequências para o desempenho acadêmico de um histórico de fracasso escolar; um discute as contribuições da Psicologia para a educação; uma resenha de um livro sobre as contribuições da análise do comportamento para a área; um discute algumas políticas educacionais e outro faz uma extrapolação sobre o que Skinner pensaria de uma educação no futuro.

Esses dados indicam uma grande produção de pesquisas sobre o ensino de leitura e escrita, baseado no paradigma da equivalência de estímulos. Esse assunto, entretanto, foi selecionado para este trabalho uma vez que se acredita que o desenvolvimento de tecnologias eficazes para o ensino de leitura e escrita possa auxiliar na erradicação ou melhora de problemas sociais graves, tais como o analfabetismo e, em longo prazo, possibilitar de forma menos desigual o ingresso em universidade e no mercado de trabalho. No entanto, a produção e discussão de dados não é condição suficiente para que se alcance a solução desses problemas: é necessário que haja o esforço de difusão da eficácia de tecnologias apropriadas, para além de outros “métodos” comumente empregados. O mesmo vale para quaisquer outros “assuntos”.

A distribuição dos trabalhos por tipo de texto e assunto é apresentada a seguir.

Tabela 3.

Distribuição de textos a partir das categorias “tipo” e “assunto”.

Assunto/ Tipo	Total	Texto teórico	Relato de aplicação	Revisão de Literatura	Resenha de livro	Relatório de pesquisa básica
Educação	29	4	10	2	1	12
Saúde	9	1	6	1	0	1
Ética	5	4	0	0	1	0
Trabalho	4	0	3	1	0	0
Ciências	3	1	0	2	0	0
Violência	5	1	4	0	0	0
Cultura	4	3	0	1	0	0
Meio Ambiente	2	1	1	0	0	0
Trânsito	1	0	1	0	0	0
Outros	1	0	0	1	0	0

A Tabela 3 apresenta a distribuição dos textos a partir de seus “assuntos” e “tipos”. O assunto “educação” além de ser o mais frequente também é aquele que tem maior diversidade quanto ao tipo de texto. Quase o total de relatos de pesquisa básica tem como assunto “educação”, principalmente sobre habilidades matemáticas e ensino de leitura e escrita, com base em equivalência de estímulos. O relato de pesquisa básica de outro assunto que não esse, discutia autocontrole, manipulando atraso de reforçamento. O motivo pelo qual esse artigo foi colocado à categoria “saúde” foi descrito anteriormente. “Saúde” também foi diverso na quantidade de tipos de texto, sendo a maioria deles relacionada aos “relatos de aplicação”. Conforme esperado, textos sobre “ética” são do tipo “teóricos” ou “resenha de livro”, uma vez que discutem, em grande parte, o tema a partir da obra de Skinner e seus desdobramentos na prática. Textos sobre “cultura” são teóricos e revisão de literatura, possivelmente devido à recência de estudos análogos experimentais culturais. O caminho do planejamento cultural é tema discutido, inclusive, em um dos artigos teóricos

selecionados para este trabalho (Carrara, 2008). A categoria “ciência”, por definição, abarcaria textos “teóricos” ou de “revisão de literatura”. Um dos textos incluídos nessa categoria foi uma revisão da pesquisa em análise do comportamento em problemas sociais, artigo referenciado na introdução deste trabalho (Holpert, 2004).

Otero (2002) encontrou como assunto mais frequente (40%, somados os quatro periódicos analisados) o que chamou de “desenvolvimento social”, textos que tinham como objetivo integrar participantes com transtorno de desenvolvimento, déficit em habilidades sociais, discussões relativas a “questões de gênero” e a racismo. É importante ressaltar que a autora utiliza como parte das fontes todos os volumes do *JABA* desde seu início até o ano de 2001. Dessa forma, algumas intervenções sugeridas e estudadas são datadas do momento em que a área se apresentava como modificação do comportamento, bastante criticada por Holland (1974). Uma revisão de artigos do *JABA*, de seu início até 2010, demonstra que metade dos artigos defendia a homossexualidade como desvio, sendo que artigos desse tipo aparecem até o ano de 1979 (Carvalho, Silveira & Dittrich, 2011). Esse tipo de intervenção não é mais encontrado, acompanhando as mudanças sociais a respeito, bem como o trabalho de conselhos profissionais e de pesquisa que ditam o controle ético sobre.

No entanto, a preocupação da análise do comportamento com populações com transtorno de desenvolvimento e deficiência parece antiga, já que surge em textos do *JABA* desde seu início. Podemos observar que pesquisas com esse tipo de participante (os dados são apresentados a seguir) continuam sendo tema da análise do comportamento.

Participantes

Os participantes foram categorizados considerando o ambiente no qual se realizou a pesquisa, bem como seu objetivo. Por exemplo, se uma pesquisa foi realizada em uma

escola com o intuito de medir o desempenho dos alunos diante de determinada tarefa em algumas condições, ainda que os participantes fossem descritos pelos autores como crianças de sete a nove anos, foram considerados como estudantes. Participantes deficientes ou com transtorno de desenvolvimento foram considerados dessa forma, mesmo em contexto educacional, para que se destacasse a quantidade de trabalhos com populações desse tipo. A seguir, os dados encontrados.

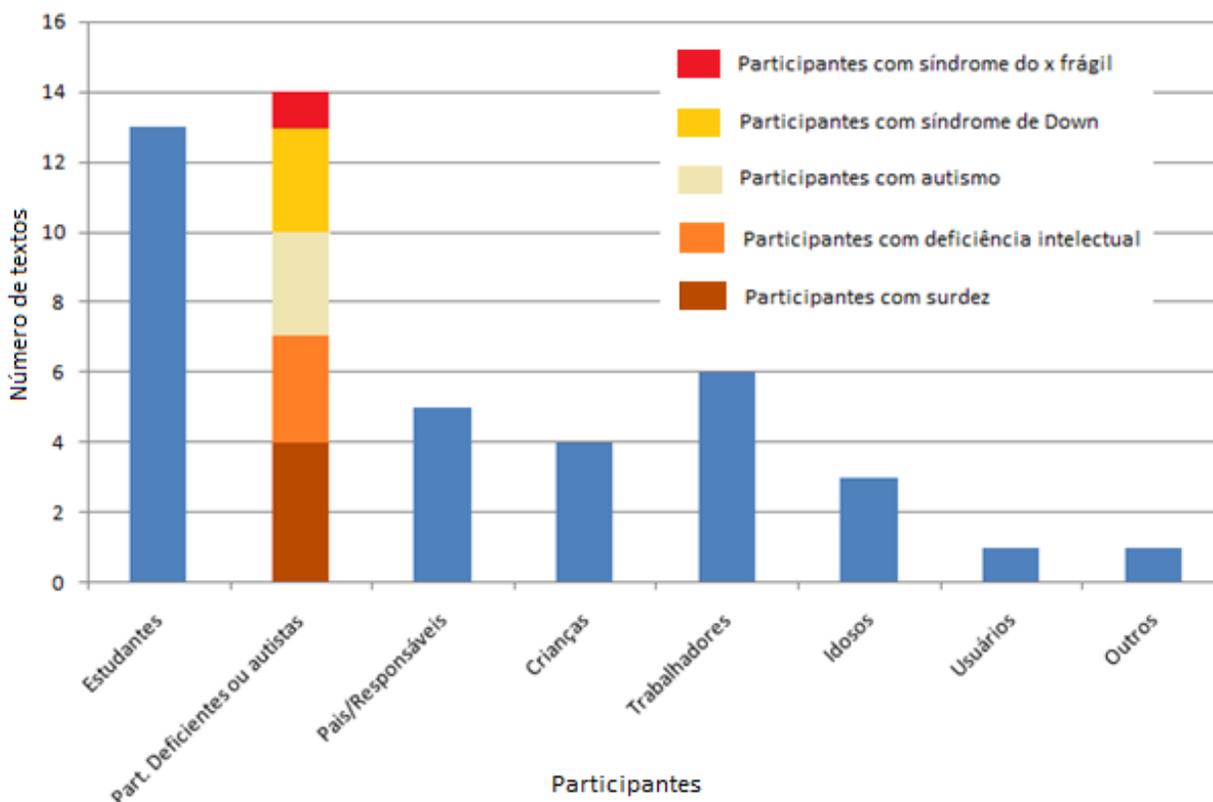


Figura 7. Distribuição de relatos de aplicação e pesquisa básica por participantes.

Nota-se que o número total de textos examinados, nesse caso, não é mais de 64, mas 38 (soma de todos os textos em que houve coleta de dados com participantes humanos, ou seja, todos os relatos de aplicação e de pesquisa básica). Entretanto, a soma de todos os participantes excede o número do total de textos, já que algumas pesquisas trabalham com

mais de uma população. Dentro da categoria “participantes com deficiência e transtorno do desenvolvimento” são observadas subcategorias, conforme apresenta a legenda da figura.

Observa-se um grande número de textos cujos participantes eram deficientes ou com transtorno de desenvolvimento. Além desses agora examinados, referentes a relatos de pesquisa básica e relatos de aplicação, o autismo foi assunto de dois outros textos de revisão. Pesquisas e intervenções dedicadas a participantes com transtorno de desenvolvimento e deficientes não são novidade na atuação da análise do comportamento, como dito anteriormente. Krasner (1990) destaca que o interesse da análise do comportamento com esse tipo de participantes remonta ao início da aplicação. Esse tipo de população não era alvo de interesse de outras abordagens terapêuticas que, segundo o autor, preferiam tratar de pessoas jovens, atraentes, verbais, inteligentes e bem sucedidas, os *YAVIS*.

A história da modificação do comportamento exposta pelo autor, no entanto, não permite afirmar a origem do interesse da análise do comportamento por essas populações. Buscando extrapolar dados produzidos em laboratório, possivelmente a aplicação da análise do comportamento em participantes institucionalizados tenha sido o caminho mais fácil para a consolidação da prática. Em artigo recente, Normand & Kohn (2013) relatam que análise do comportamento aplicada ao autismo, nos EUA, tem sido dominante e crescente, enquanto outras áreas de atuação têm sido esquecidas. Para os autores, alguns fatores determinam a preferência: o êxito pessoal que o terapeuta desfruta por se utilizar de uma tecnologia e análise já bem consolidadas e que produzem resultados rapidamente, a alta probabilidade de conseguir e manter clientes e o aumento de instituições em formação e certificação de profissionais no tema. Miguel (2005) informa que a Associação para a Ciência do Tratamento do Autismo dos Estados Unidos afirma que a terapia em análise

aplicada do comportamento é a única efetiva por ser baseada em dados experimentais; o Departamento de Saúde do Estado de Nova Iorque declara que esse tipo de terapia é essencial no tratamento de indivíduos autistas (Miguel, 2005). No Brasil, observa-se hoje o crescente número de cursos de especialização e aprimoramento em análise do comportamento aplicada ao autismo, como é o caso dos oferecidos pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e instituições particulares como o Núcleo Paradigma, Grupo Gradual, Instituto Brasileiro de Análise do Comportamento (IBAC) e o Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento (ITCR).

Ambientes (*settings*)

Os ambientes foram examinados a partir da descrição dos autores sobre o local em que ocorreu a pesquisa ou a intervenção. O total de textos examinados, assim como no item participantes, foi de 38, levando em conta apenas aqueles em que houve coleta com participantes humanos. A tabela a seguir apresenta a distribuição de textos nos ambientes em que foram realizadas a coleta.

Tabela 4.

Número de textos por ambientes em que foram realizadas as coletas.

Instituições educacionais públicas	Ensino superior	7
	Outros níveis de ensino	12
Instituições educacionais privadas	Ensino Superior	1
Instituição educacional	Sem informação sobre a natureza administrativa	4
	Clínica Particular	2
Clínicas	Clínica psicológica vinculada à universidade pública	2
	ONGs e OSCIPs	Creche
Moradias	Associação para jovens em situação de risco	1
	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)	1
	Casa do participante	2
Outro	Asilo	1
	Abrigo	1
	Fábrica	1

Nota-se que ainda há muita pesquisa e intervenção realizada em instituições, embora de outro caráter que as apresentadas nos primórdios da aplicação, conforme relata Otero (2002). Os dados a partir da década de setenta demonstram que o analista do comportamento abandonou ambientes correcionais, embora ainda seja um campo problemático que necessite de pesquisa e planejamento.

Como se pode ver, as instituições educacionais públicas foram o ambiente usado em metade dos trabalhos examinados. Dos sete textos que apresentaram coletas realizadas em universidades públicas, dois deles ainda destacam que suas pesquisas cujos participantes eram estudantes de escolas públicas. Dessa forma, 14 textos dedicaram-se a esse tipo de população. Além disso, o procedimento conduzido em uma creche contou com participantes jovens, de baixa renda, vinculados ao Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, proposto pelo Ministério do Trabalho e Emprego, e que vieram de famílias pobres. Assim, os dados sobre ambiente ajudam a revelar que, provavelmente, parte dos participantes alvo das pesquisas e intervenções aqui examinadas são oriundos de famílias de baixa renda. Parte das pesquisas e intervenções desenvolvidas nesses mesmos ambientes tem como participantes pessoas com algum tipo de deficiência ou transtorno de desenvolvimento e têm como objetivo desenvolver a tecnologia ou a base conceitual para que possam ser aplicadas para a melhora das condições de vida dessa população.

Isso lembra a dupla função da pesquisa: a produção de dados científicos que possam servir como subsídios diretos para o planejamento de intervenções, ou que ajudem a consolidar a base dos princípios necessários para tal delineamento; e a possibilidade de formular pesquisas que, em si, sejam capazes de solucionar ou melhorar problemas sociais para determinada população. Assim, textos sobre ensino de leitura e escrita ou de habilidades matemáticas, além de auxiliarem o desenvolvimento de tecnologia eficiente,

que por si só, foi condição para que fossem incluídos nesta dissertação (conforme já comentado), confirmam-se como mais comprometidos socialmente quando conduzem pesquisas com alunos de escolas públicas. Porém, essa premissa não é suficiente para avaliar como comprometida ou não socialmente pode ser uma pesquisa ou intervenção em análise do comportamento e é difícil afirmar quando poderia ser considerada totalmente engajada.

O exame do compromisso social do analista do comportamento será compreendido de forma mais frutífera se considerado como um contínuo de comportamentos de um pesquisador. Botomé (1996), por exemplo, relata divergências entre as demandas do contratante num serviço público de saúde e as da população alvo da população com a qual deveria trabalhar. Ou seja, o que havia sido postulado como problema para o serviço de saúde, não era assim considerado pela população usuária do mesmo. Assim, o trabalho com essa população por si só não bastaria para considerarmos a intervenção como comprometida; como ela foi conduzida, o quanto se levou em conta as expectativas dos participantes, o que era considerado um problema relevante para eles e como o analista do comportamento se relacionou com os mesmos na proposição de procedimentos, bem como na promoção de condições para que resultados positivos tenham continuidade são outros pontos importantes de serem examinados. Com o objetivo de acessar essas informações, a leitura dos textos foi feita levando em consideração algumas perguntas, como descrito a seguir.

Sobre o compromisso social nos textos examinados

As perguntas a seguir foram formuladas levando em conta aspectos levantados nos textos de Holland (1978), Botomé (1979, 1996), Baer (1978/1976), Baer, Wolf & Risley (1968) e Fawcett (1991).

Do objetivo e colocação do problema:

- Como o(s) autor(es) justificam o objetivo do texto?
- Existe alguma menção à demanda da população alvo na colocação do problema?
E em outro momento?

Do procedimento:

- Qual foi o comportamento alvo? Como foi medido?
- Que tipo de delineamento foi empregado?

Dos resultados e seus encaminhamentos:

- Os resultados foram reportados à população alvo? Como?
- Houve pedido de avaliação aos participantes ou pessoas que teriam acesso aos resultados sobre a pesquisa/intervenção?
- Foi feita alguma medida posterior sobre a manutenção do resultado obtido ao fim da coleta?
- Existe menção a algum esforço do(s) pesquisador(es) em capacitar a comunidade sobre o emprego contínuo de um procedimento efetivo visando que o mesmo possa continuar sendo empregado?

Do objetivo e colocação do problema

O exame da justificativa do objetivo foi realizado a partir da leitura da introdução dos textos em que houve coleta com participantes humanos, nas revisões de literatura e nos parágrafos iniciais e outras seções, quando havia, até a colocação do objetivo. A cada parágrafo lido, foi atribuído o tipo de argumentação que embasaria a proposição do problema e justificaria o objetivo apresentado. A origem dos argumentos foi: literatura da área da análise do comportamento, literatura de fora da abordagem (publicações de outras abordagens da Psicologia e outras áreas do conhecimento, dados de incidência de determinado fenômeno, manuais diagnósticos e leis), discussões da comunidade de analistas do comportamento, discussões com comunidade fora da análise do comportamento.

A maior parte dos relatos de pesquisa básica fez referência somente à literatura da área, utilizando literaturas de fora da abordagem para justificar a relevância do objetivo a partir da alta incidência de algum problema relacionado ao mesmo. Os dados parecem indicar que, quanto mais consolidada é a área e a pesquisa em análise do comportamento, menos referência é feita à literatura de outras áreas, como é o caso dos textos baseados no paradigma de equivalência de estímulos (Amorese & Haydu, 2010; Varella & De Souza, 2011; Souza, Magalhães, Assis & Goulart, 2010; Santos, Cameschi & Hanna, 2009; Serejo, Hanna, Souza & De Rose, 2007; Cabral, Assis & Haydu, 2012; Magalhães, Assis & Rossit (2012); Postalli, Almeida, Canovas & Souza, 2008; Aggio, Antoniazzi, Domeniconi, 2008; Domeniconi & De Rose, 2007; Da Hora & Benvenuti, 2007; Nunes & Assis, 2006; Sudo, Soares, Souza, & Haydu, 2008; Ponciano & Moroz, 2012;). Os relatos de aplicação fizeram referência a outras áreas no estudo de determinado fenômeno como é o caso dos textos de Prada & Williams, 2007; Heller & Kerbauy, 2000; Novais & Britto, 2013; Sanchez

&Gouveia Jr, 2008; Rossit, R. S., Fávère, D. C, 2011. Os textos teóricos e revisões dividiram-se entre os que fizeram uma reflexão sobre a própria abordagem e ou o que tem sido produzido por ela, e, então, referenciam os autores e discussões da própria comunidade da análise do comportamento (Holpert, 2004; Vandenberghe, 2005; Andery, Micheletto & Sérgio, 2005; De Rose, 2005; Dittrich, 2008; Carrara, 2008; Todorov, 2011; Andery, 2011; Malavazzi, Malerbi, Del Prette, Banaco, & Kovac, 2011; Martone & Santos-Carvalho, 2012) e aqueles que discutiram questões não restritas à abordagem (Neto, Alves & Baptista, 2007; Ferreira & Tourinho, 2011; Sztamfater, 2010; Sztamfater, 2009; Teixeira, 1999; Bijou, 2006).

A presença de informação sobre a demanda da população na colocação do problema foi examinada somente nos relatos de aplicação e nos relatos de pesquisa básica. Nenhum dos textos, entretanto, se refere à demanda da população-alvo como condição para a proposição do problema. Isso pode ser resultado de pelo menos dois aspectos: está sendo aqui examinado o comportamento textual de pesquisadores em análise do comportamento e a ausência de menção à comunidade na colocação do objetivo pode indicar somente a opção por suprimir essa informação do texto; somente isso já seria alvo do pertinente questionamento sobre o desinteresse em considerar a comunidade alvo na colocação do problema (se houve). Mais provavelmente, a ausência no texto pode indicar de fato a ausência de demanda da comunidade focalizada na colocação do problema, levando em conta que os problemas de pesquisa podem ser formulados antes do contato com a comunidade, como é o caso de pesquisas conduzidas nas condições de titulação tanto na graduação quanto na pós-graduação (fonte de grande parte dos textos selecionados, conforme comentado anteriormente). A procura por uma comunidade adequada ao problema de pesquisa, como por exemplo, jovens que passaram por histórico de fracasso

escolar, não é necessariamente distante de uma ação comprometida socialmente, uma vez que visa melhorar a situação de determinado participante. Porém, se sempre escolhido a despeito de demandas daquela população, o tipo de problema a ser pesquisado pode ficar à mercê de linhas e temas que estejam em voga apenas, fazendo com que sempre haja o risco de determinada temática ou problema ser esquecido.

A maioria dos textos examinados faz menção à existência de um termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos participantes ou por seus responsáveis, condição para a viabilização de uma pesquisa de acordo com comitês de ética. Entretanto, essa medida reflete mais o cumprimento de uma exigência do que um compromisso especial com os participantes da pesquisa.

No caso dos textos que relataram intervenções com professores, pais ou responsáveis no intuito de melhorarem a vida com as crianças ou jovens, levou-se em conta a demanda dos “contratantes”, já que foram consultados sobre as principais queixas que tinham sobre o comportamento de seus alunos e filhos. É importante salientar que, nesses textos, houve a preocupação do pesquisador em ter um posicionamento crítico em relação às queixas, introduzindo discussões informativas, treinos em habilidades educativas em análise do comportamento e *role playings* em grupos sobre práticas que buscavam mostrar os benefícios do uso do controle positivo e treinar o olhar dos participantes sobre como os comportamentos das crianças e jovens descritos como “problemáticos” em suas queixas poderiam estar relacionados ao próprio comportamento dos professores, pais e responsáveis. Essa é uma preocupação relevante, já que, se somente partir de queixas dos professores, pais e responsáveis a prática correria o risco de ser meramente correccional, ou seja, teria como objetivo adequar os jovens e crianças a determinadas contingências sem questionar a que estariam atendendo e o que estariam perpetuando, como discutem Winnet

& Winkler em 1972, sobre as atuações dos analistas do comportamento em escolas que privilegiavam alunos obedientes e silenciosos e suprimiam comportamentos de tomar iniciativa e discutir.

Do procedimento

O exame do procedimento foi realizado a partir da leitura da seção método e teve a finalidade de avaliar o controle experimental dos textos em que houve coleta com participantes humanos. Boa parte dos relatos de aplicação contou com a utilização de escalas, análises estatísticas, entrevistas e outras medidas indiretas do comportamento-alvo e delineamento do tipo AB. Alguns desses textos, na discussão, apontam que novas pesquisas poderiam sugerir métodos mais rigorosos para dar mais credibilidade aos dados produzidos. A maior parte dos relatos de aplicação examinados não se adequaria aos critérios “comportamental” e “tecnológico” defendidos por Baer, Wolf & Risley (1968), quando afirmam que a aplicação deve prezar sempre pelo rigor e optar, quando possível, por medidas diretas do comportamento, já que alterações no relato verbal podem não indicar alterações no comportamento-alvo e que as intervenções devem ser descritas operacionalmente de forma que possam ser replicadas por um leitor minimamente treinado.

Esse dado replica o apresentado em texto também examinado neste trabalho (Malavazzi, Malerbi, Del Prette, Banaco & Kovac, 2011). Os autores examinaram 64 artigos publicados no *JABA* sobre análise funcional e, com perguntas baseadas em Baer, Wolf & Risley (1968), concluem que os textos não atendem aos critérios defendidos. A preocupação com o controle experimental, no entanto, aparece em todos os relatos de pesquisa básica, nas quais o comportamento-alvo é sempre medido diretamente, com registros, realizados automaticamente, do desempenho em treinos e testes. Em alguns

casos, além das condições experimentais e medidas de desempenho também houve comparação com escalas já validadas. Em um dos textos, há a comparação entre medidas sobre classes de resposta de separação de lixo, e discute qual das duas medidas (peso ou contagem dos resíduos) seria mais próxima da medida mais fidedigna (observação direta).

A distância entre o controle experimental habitualmente rigoroso nas pesquisas básicas e não nas aplicadas já foi assunto de discussão na já referida carta presidencial endereçada aos membros da *Association for behavior analysis (ABA)* por Jack Michael em 1970. Nota-se que a crítica se faz pertinente ainda hoje, mais de quarenta anos depois. Entre as soluções propostas por Michael, estava a discussão de currículos de formação dos analistas do comportamento, se planejadas contingências nas quais o aluno necessariamente teria de passar por treino específico em princípios básicos de análise do comportamento e fundamentos metodológicos.

Discussões que levam em conta a importância do planejamento de formação de cientistas, professores e profissionais são realizadas também por Botomé & Kubo (2002) e Santos, Kienen, Viecili, Botomé & Kubo (2009). Em 2009, os autores discutem a qualidade esperada da intervenção de um profissional, que depende do quanto foi preparado para seu exercício durante sua formação na graduação. A partir do exame das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de psicólogos, eles discutem o quanto a descrição do que são pontos necessários nos currículos é vaga e imprecisa, tornando difícil a tarefa do planejamento de um currículo e a definição de objetivos de ensino. Botomé & Kubo (2002) discutem a formação nos programas de pós-graduação. Para os autores os programas de pós-graduação devem rever sua identidade social para que cumpram a função de formar pesquisadores, profissionais, cientistas e professores que transformem o conhecimento

científico de boa qualidade em atuações profissionais significativas e relevantes para a sociedade.

Dos resultados e seus encaminhamentos

Nenhum dos textos examinados fez menção a ter reportado os resultados obtidos para a instituição ou aos participantes. Mais uma vez, cabe questionar se a ausência dessa menção se deve ao desinteresse por fazê-la constar no texto ou, se de fato, não houve essa preocupação. Fawcett (1991) caracteriza tal despreocupação como um de vários comportamentos do pesquisador que estabeleceriam “relações colonialistas” com a população-alvo. Outro ponto importante seria a solicitação de uma avaliação por parte dos participantes e ou de outras pessoas que pudessem responder sobre o procedimento aplicado, respondido pela sexta pergunta. Nesta pesquisa, isso é referido em dois textos, ambos realizados com crianças. Em um há o pedido direto de avaliação da professora sobre a eficiência de um procedimento de leitura a partir de frases, em outro há a citação de um *feedback* da diretora da escola, embora não haja menção se o mesmo foi solicitado, mas, de qualquer forma, os autores julgaram tal informação relevante para constar e endossar o resultado.

Dos relatos de aplicação somente um apresentou medidas de *follow up* vinte dias após o fim da intervenção. A ausência desse tipo de medida também pode representar um descuido do pesquisador com as populações estudadas. Muitas outras variáveis, que não apenas a produção de melhoras duradouras podem estar controlando o comportamento do pesquisador para que sejam publicados dados com a ausência de medidas de *follow up*, por exemplo, a cobrança de publicações por meio de agências financiadoras de pesquisa, prazos de entregas que não permitem a extensão da coleta. Uma possibilidade para que aumente a

probabilidade de que medidas desse tipo entrem como parte do cronograma de pesquisa seria que fossem exigência para que um artigo de aplicação fosse publicado. Sem medidas de *follow up* ou minimamente de avaliações e *feedbacks* verbais (citados no parágrafo anterior), o pesquisador não só reduz a credibilidade da eficácia do seu procedimento, como também não demonstra preocupação sobre se aquele dado é aplicável e adequado à realidade dos participantes. Essa preocupação aparece nos textos que apontam que as aplicações e intervenções propostas devem ser compatíveis com a possibilidade de que sejam replicáveis.

A menção a algum esforço dos pesquisadores em propiciar condições para que os procedimentos continuassem sendo empregados após o final da pesquisa foi verificada somente nos relatos de aplicação, já que os relatos de pesquisa básica ainda dependeriam de que, no mínimo, fosse delineada uma pesquisa aplicada ou aplicação com base em seus dados (ou mais pesquisas básicas que endossassem o resultado ou testassem novas hipóteses). Não foram encontrados nos textos intervenções adicionais para que os participantes fossem municiados a continuar reproduzindo contingências avaliadas como eficazes na produção de comportamento desejável. No entanto, parte de muitos procedimentos incluiu treinos em habilidades em análise do comportamento, sessões informativas, de treino e avaliativas de recursos tais como automonitoramento, auto-observação e análise funcional. Se efetivas essas intervenções, poderia se dizer que os participantes foram preparados para continuar utilizando os procedimentos, caso quisessem.

Uma preocupação bastante positiva em realizar intervenções diretamente com os planejadores de contingências em dado ambiente (professores, pais e responsáveis) pode dificultar o rigor experimental, já que o manejo, quando parte diretamente do pesquisador,

possivelmente é mais acurado, consistente e contingente. Cabe pensarmos soluções para que sejam produzidos dados rigorosos a partir da aplicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de artigos publicados em quatro periódicos específicos à análise do comportamento (os únicos publicados no país) permitiu verificar que existe variedade nos tipos de texto produzidos sobre temas relacionados a problemas sociais, embora o maior número de textos seja mesmo de relatos de aplicação. O principal assunto abordado relaciona-se à educação. Os relatos de aplicação e pesquisas básicas sobre o assunto comumente são conduzidos em escolas públicas com população de baixa renda. Embora essa seja uma preocupação importante do pesquisador, não é bastante para afirmar-se que o analista do comportamento é comprometido socialmente. O exame do compromisso social realizado a partir das perguntas, se respondidas no corpo dos textos, nos permite afirmar que, embora tenham sido realizadas pesquisas e intervenções com populações de baixa renda em ambientes públicos, as mesmas não são realizadas com o mesmo rigor metodológico apresentado nos relatos de pesquisa básica. Sério e Tourinho (2010) defendem que a pesquisa aplicada situa-se mediando o conhecimento testado e refinado pela pesquisa básica e a prestação do serviço. Ainda que deva estar sob controle da resolução de um problema do participante, deve manter-se preocupada com o controle experimental a fim de produzir dados confiáveis para a prestação de serviços.

Este trabalho optou por utilizar como critério para seleção de textos um conjunto de termos normalmente cunhados como problemas sociais, recorrendo a falantes diferentes: candidatos a governo, OSCIPs e movimentos sociais. Assim, muitos termos-chave foram

criados, mas poucos deles selecionaram textos. Isso pode indicar pouca diversidade temática na área. Entretanto, outras reflexões são possíveis, e não necessariamente excluem esta primeira. Uma delas parte do pressuposto de que é difícil delimitar o que seria um problema social para a análise do comportamento, já que todo conhecimento produzido na área tem como objetivo melhorar a compreensão do comportamento humano e, dessa forma, propiciar algum tipo de transformação social. O estudo do controle comportamental, como uma característica própria da relação entre eventos ambientais e o organismo, faz com que conhecimento sobre a interação entre variáveis e o responder possa ser produzido e aplicado sem um direcionamento político exclusivo. Ainda que Skinner tenha discutido problemas pontuais sobre a cultura ocidental e possíveis consequências desastrosas de práticas dessa cultura, não necessariamente os cientistas e aplicadores da área irão direcionar seus esforços na direção apontada como desejável. Acreditar nisso, seria acreditar no pleno controle que o comportamento verbal pode ter sobre outros comportamentos. Assim, mais do que os termos típicos relacionados a problemas sociais associados aos textos examinados, mostra-se valiosa a construção de critérios adicionais aos aqui propostos, que indicariam então maior proximidade ou distanciamento de uma ação comprometida socialmente. De toda forma, os termos indicam possíveis carências e apontam rumos de ação e, talvez, identificá-los nos ajude a direcionar nossa pesquisa e intervenção. Uma proposta de exame para os textos teóricos em problemas sociais também pode ser vantajosa.

A escolha de quatro periódicos específicos à abordagem da análise do comportamento limitou a quantidade de textos encontrados. Para maior abrangência sobre o quanto comprometidos podem estar os pesquisadores analistas do comportamento a partir de

suas publicações, seria desejável a expandir as fontes, buscando-os em revistas de Psicologia e de outras áreas; aliás, enfatiza-se que um dos caminhos possíveis para o crescimento da área e da aplicação seria a difusão dos resultados. Os casos apresentados no exame de autores demonstram que alguns já têm a maior parte de suas publicações em periódicos não restritos à abordagem.

Para completar, cabe lembrar que um dos objetivos iniciais deste trabalho era dar continuidade a uma lista proposta por membros de um grupo de interesse da *Association for Behavior Analysis (ABA)*, o *Behaviorists for Social Responsibility (BSI)* também responsável pela publicação de um periódico: o *Behavior and Social Issues*. A fim de encontrar critérios possíveis para a confecção dessa lista, entramos em contato com Mark Mattaini, editor do periódico. Mattaini relata que a lista, que caracterizou como desatualizada, foi feita de maneira informal, com base no que ele e outros autores se lembravam que havia sido produzido. Devido à exigência do prazo de entrega deste trabalho desistiu-se aqui dessa ideia. Mas em caráter de material para difusão, acredita-se que esforços deste tipo devem ser realizados e, por isso, mantemos em Anexo uma cópia da lista. Como já dito, é necessário o estabelecimento de critérios que levem em conta o sucesso dos resultados e controle metodológico. Mattaini complementa seu relato dizendo que as publicações de Dennis Embry sobre intervenções baseadas em evidências pode nos ajudar a pensar em parâmetros possíveis para a realização da lista.

REFERÊNCIAS

- Barreiras, R.A. (2006). *Validade Social: Implicações da Proposição de um Conceito para a Análise do Comportamento* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Baer, D. M., Wolf M. M., e Risley, T. R. (1968). Some current dimensions of applied behavior analysis. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 1, 91 - 97.
- Botomé, S. P. (1979) A quem nós, psicólogos, servimos de fato? *Psicologia*, 5(1), 1-15.
- Botomé, S. P. (1996). Serviço à população ou submissão ao poder: O exercício do controle na intervenção social do psicólogo. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 1(2), 173-202.
- Botomé, S., Kubo, O. (2002) Responsabilidade social dos programas de pós-graduação e formação de novos cientistas e profissionais de nível superior. *Interação em Psicologia*, 6(1), 81-110.
- Carrara, K. (2005). Behaviorismo radical: crítica e metacrítica. São Paulo: Editora UNESP. (Trabalho original publicado em 1988).
- Dittrich, A., & Abib, J. A. D. (2004). O sistema ético skinneriano e consequências para a prática dos analistas do comportamento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(3), 427-433.
- Holpert, E.C. (2004). Questões sociais na análise do comportamento: Artigos do Behavior and social issues (1991-2000). *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 6(1), 1-16.
- Mello, S. L. (1975). *Psicologia e profissão em São Paulo*. São Paulo, SP: Ática.
- Mello, S. L. (1975): Psicologia: características da profissão. *Boletim de Psicologia*, XXVI(69), 41-50.
- Otero, M. R. (2002). *O compromisso do analista do comportamento com as questões sociais: uma análise a partir de publicações* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Santos, G. V., Kienen, N., Vieceli, J., Botomé, S., Kubo, O. (2009) “Habilidades” e “Competências” a Desenvolver na Capacitação de Psicólogos: Uma Contribuição da Análise do Comportamento para o Exame das Diretrizes Curriculares. *Interação em Psicologia*, 13(1), 131-145.
- Sidman, M. (2003). *Coerção e suas implicações*. São Paulo: Livro Pleno. (Trabalho original publicado em 1974.)
- Skinner, B. F. (1972). *Walden Two: uma sociedade do futuro*. São Paulo: Editora Herder. (Trabalho original publicado em 1948.)

- Skinner, B. F. (2006). *Sobre o behaviorismo* (pp.7-10). São Paulo: Cultrix. (Trabalho original publicado em 1974.)
- Skinner, B. F. (2003). *Ciência e comportamento humano* (pp.325-340)(J. C. Todorov & R. Azzi, Trads.). São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1953.)
- Skinner, B. F. (1978). *Reflections on Behaviorism and Society*. Englewood Cliffs: Prentice-hall.
- Skinner, B.F. (1987). *Upon further reflection*. Englewood Cliffs: Prentice-hall.
- Skinner, B.F. (1992). *O mito da liberdade*. São Paulo: Sumus Editorial. (Trabalho original publicado em 1971).
- Wolf, M. (1978/1976) Social validity: The case for subjective measurement or how applied behavior analysis is finding its heart. *Journal of Applied Behavior Analysis, 11*, 203 – 214.
- Yamamoto, O. H. (2007) Políticas sociais, ‘terceiro setor’ e ‘compromisso social’: perspectivas e limites do trabalho do Psicólogo. *Psicologia & Sociedade, 19*(1), 30-37.
- Michael, J. (1980) Flight From Behavior Analysis Presidential Address ABA 1980. *The Behavior Analyst, 3*(2), 1-22.
- Fawcett, S. B. (1991) Some values guiding community research and action. *Journal of applied behavior analysis, 24*(4), 621-636.
- Winnet, R. A., Winkler, R. C. (1972) Current behavior modification in the classroom: be still, be quiet, be docile. *Journal of Applied Behavior Analysis, 5*(4), 499-504.
- Krasner, L. (1990) History of Behavior Modification. Em Bellak, A. S., Hersen, M., Kazdin, A. E. (orgs) *International Handbook of Behavior Modification and Therapy*. New York: Plenum.
- Holland, J. G. (1978). Behaviorism: Part of the problem or part of the solution? *Journal of Applied Behavior Analysis, 11*(1), 163-174.
- Normand, M. P., Kohn, C. S. (2013) Don't Wag the Dog: Extending the Research of Applied Behavior Analysis. *The Behavior Analyst, 36*(1), 109-122.

Apêndice A. Lista de referências examinadas neste trabalho

Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva

- Amorese, J. S., Haydu, V. B. (2010) Ensino e aprendizagem de leitura de palavras: contribuições da análise do comportamento. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 12(1), 197-223.
- Neto, M. B., Alves, A.C., Baptista, M. Q. (2007) A consciência como um antídoto para a violência. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 9(1), 27-44.
- Bolsoni-Silva, A. T., Silveira, F. F., Marturano, E. M. (2008) Promovendo habilidades sociais educativas parentais na prevenção de problemas de comportamento. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 10(2), 125-142.
- Cabral, R. P., Assis, G. A., Haydu, V. B. (2012) Emergência de leitura em crianças com fracasso escolar: efeitos do controle por exclusão. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 14(3), 88-101.
- Coser, D. S., Cortegoso, A. L., Gil, M. A. (2011) Promoção de comportamentos de estudo em crianças - Resultados de um programa de ensino para pais e responsáveis. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 13(2), 58-78.
- Fernandes, E. C., Santos, A. G. (2009) Programação de contingências reforçadoras no fortalecimento de repertórios pró-sociais no contexto escolar. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 11(2), 285-304.
- Ferreira, D. C., Tourinho, E. Z. (2011) Relações entre depressão e contingências culturais nas sociedades modernas: interpretação analítico-comportamental. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 13(1), 20-36.
- Fidalgo, A. P., Godoi, J. P., Gioia, P. S. (2008) Análise de um procedimento de comunicação funcional alternativa (picture exchange communication system). *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 10(1), 51-66.
- Goulart, P., Assis, G. A. (2002) Estudos sobre autismo em análise do comportamento: aspectos metodológicos. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 4(2), 151-165.
- Heller, D. L., Kerbauy, R. R. (2000) Redução de peso: identificação de variáveis e elaboração de procedimentos com uma população de baixa renda e escolaridade. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 2(1), 31-52.

- Holpert, E. C. (2004) Questões Sociais na Análise do Comportamento Artigos do Behavior and Social Issues (1991 - 2000). *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 6(1), 1-16.
- Kubo, O. M. (2005) Análise do Comportamento e desenvolvimento de uma tecnologia para o ensino: superação de preconceitos e perspectivas de avanços para o Século XXI: Resenha do livro "Análise do Comportamento para a Educação: contribuições recentes", organizado por Maria Martha Costa Hübner e Miriam Marinotti. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 7 (2), 267-270.
- Lorena, A. B., Cortegoso, A. L. (2008) Impacto de diferentes condições de ensino no preparo de agentes educativos. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 10(2), 209-222.
- Magalhães, P. S., Assis, G. A., Rossit, R. A. (2012) Ensino de relações condicionais monetárias por meio de "Matching to Sample" para crianças surdas com e sem pré-requisitos matemáticos. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 14(2), 4-22.
- Novais, M. R., Britto, I. S. (2013) Comportamentos-problema de uma criança vítima de abuso sexual. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 15(1), 4-19.
- Pereira, C., Gioia, P. S. (2010) Formação de professores em análise do comportamento para manejo de comportamentos considerados violentos de alunos. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 12(1), 121-145.
- Ponciano, V. O., Moroz, M. (2012) Utilizando frases como unidades de ensino de leitura: um procedimento baseado na equivalência de estímulos. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 14(1), 38-56
- Prada, C. G., Williams, L. A. (2007) Efeitos de um Programa de Práticas Educativas para monitoras de um abrigo infantil. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 9(1), 63-80.
- Rocha, M. M., Freitas, M. G. (2011) Intervenção para pais adotivos na perspectiva da análise do comportamento. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 13(2), 33-45.
- Rossit, R. S., Fávere, D. C. (2011) Influência de atividades pedagógicas sobre o comportamento de crianças hospitalizadas e seus acompanhantes. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 13(3), 52-67.

Sanchez, C. M., Gouveia Jr, A. (2008) Adaptação da EAH para população de surdos falantes de LIBRAS. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 10(2), 171-179.

Sudo, C. H., Soares, P. G., Souza, S. R., Haydu, V. B. (2008) Equivalência de estímulos e uso de jogos para ensinar leitura e escrita. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 10(2), 223-238.

Sztamfater, S. (2010) Uma leitura de algumas dimensões das políticas educacionais atuais sob a ótica da análise do comportamento análise do comportamento. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 12(1), 176-196.

Teixeira, A. S. (1999) Ética Profissional: fatos e possibilidades. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 1(1), 75-81.

Vandenberghe, L. (2005) Uma ética behaviorista radical para a terapia comportamental. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 7(1), 63-80.

Revista Brasileira de Análise do Comportamento

Aggio, N. M., Antoniazzi, L. K., Domeniconi, C. (2008) Formação de classes de estímulos equivalentes em idosos com idade avançada. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 4(2), 219-230.

Andery, M. A., Micheletto, N., Sério, T. M. (2005) A análise de fenômenos sociais: esboçando uma proposta para a identificação de contingências entrelaçadas e metacontingências. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 1(2), 149-165.

Austin, J., Helton, B., Sigurdsson, S. O. (2005) O uso de feedback do supervisor e feedback afixado publicamente para aumentar a segurança em um ambiente de fábrica. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 1(2), 187-195.

Bijou, S. (2006) O que a Psicologia tem a oferecer à educação- agora! *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 2(2), 287-296.

Brino, A. F., De Rose, J. C. (2005) Correspondência entre auto-relatos e desempenhos acadêmicos antecedentes em crianças com história de fracasso escolar. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 1(2), 67-77.

Carvalho, M. R., Silveira, J. M, Dittrich, A. (2011) Tratamento dado ao tema "homossexualidade" em artigos do Journal of Applied Behavior Analysis: uma revisão crítica. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 7(2), 72-81.

- Costa, R. M., Oda, F. S., Szinwelski, F. R., Dittrich, A., Strapasson, B. A. (2011) Comparação entre medidas da classe de resposta "separar o lixo adequadamente". *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 7(1), 11-16.
- Da Hora, C. L., Benvenuti, M. F. (2007) Controle restrito em uma tarefa de matching-to-sample com palavras e sílabas: avaliação do desempenho de uma criança diagnosticada com autismo. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 3(1), 29-45.
- De Rose, J. C. (2005) Análise Comportamental da Aprendizagem de leitura e escrita. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 1(1), 29-50.
- Domeniconi, C., De Rose, J. C. (2007) Equivalência de estímulos em participantes com Síndrome de Down: feitos da utilização de palavras com diferenças múltiplas ou críticas e análise do controle restrito de estímulos. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 3(1), 47-63.
- Escobal, G., Goyos, C. (2008) Análise das variáveis determinantes do comportamento de escolha entre alternativas de trabalho em adultos com deficiência mental. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 4(1), 71-87.
- Gallo, A. E., Cheffer, L., Morais, A. O., Cascardo, G. M., Lima, A. S., Duarte, A. C. (2010) Intervenção em grupo para ensino de práticas parentais a mães de crianças com problemas de comportamento. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 6(2), 187-202.
- Goyos, C., Rossit, R. S., Elias, N. C., Escobal, G., Chereguini, P. (2009) Análise do comportamento e o estudo do envelhecimento humano: revisão dos estudos de aplicação. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 5(2), 1-20.
- Hobbs, S., McKechnie, J. (2006) Trabalho infantil e análise do comportamento: um estudo de caso. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 2(2), 193-202.
- Nunes, A. M., Assis, G. J. (2006) Emergência de classes ordinais após o ensino de relações numéricas. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 2(2), 203-219.
- Plowman, J., Bailey, J. (2005) O emprego de prática com bases em critério para aperfeiçoar a segurança na transferência de residentes de casas para idosos: uma análise de componentes modificada e explorações sobre a aquisição da habilidade. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 1(1), 71-79.
- Postalli, L. M., Almeida, D. M., Canovas, D. S., Souza, D. G. (2008) Ensino de reconhecimento de palavras no contexto da leitura de histórias infantis. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 4(1), 27-51.

- Rossit, R. S., Ramos, L. Z., Lopes, C. F. (2010) Desempenho de idosos em tarefas matemáticas de discriminação condicional auditiva e visual, *Revista Brasileira de Análise do Comportamento* 6(2), 148-166.
- Santos, A. G., Cameschi, C. E., Hanna, E. S. (2009) Ensino de frações baseado no paradigma de Equivalência de estímulos. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 5(1), 19-41.
- Senéchal-Machado, V., Todorov, J. C. (2008) A travessia na faixa de pedestre em Brasília (DF/ Brasil): exemplo de uma intervenção cultural. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 4(2), 191-204.
- Serejo, P., Hanna, E., Souza, D. G., De Rose, J. C. (2007) Leitura e repertório recombinativo: efeito da quantidade de treino e da composição dos estímulos. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 3(2), 191-215.
- Serna, R.W., Preston, M. A., Thompson, G. B. (2009) Avaliando julgamentos não verbais de igualdade/diferença entre estímulos em indivíduos com deficiências intelectuais: uma investigação metodológica. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 5(2), 69-87.
- Sidman, M. (2008) O impacto da Ciência na Aplicação. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 4(1), 9-11.
- Souza, R. C., Magalhães, P. S., Assis, G., Goulart, P. K. (2010) Emergência de relações ordinais sob controle contextual em surdos. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 6(1), 37-54.
- Tizo, M., Simonasso, L. (2008) Aquisição de vocabulário: efeitos de estímulos novos no controle de respostas. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 4(2), 205-217.
- Tourinho, E. Z., Batista, J. S., Soares, A. B., Hinvaitt, P. T., Dahás, L. S. (2009) Autocontrole em crianças: efeitos do atraso do reforço e da quantidade de exposição às contingências. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 5(1), 97-114.
- Varella, A. A., De Souza, D. G. (2011) O uso do procedimento bloqueado no ensino de discriminações condicionais de identidade para pessoas com autismo: efeitos do emprego de três estímulos. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 7(2), 55-71.
- Verdul, A. A., Bevilacqua, M. C., De Souza, D. G., Souza, F. C. (2009) Imitação vocal e nomeação de figuras em deficientes auditivos usuários de implante coclear: estudo exploratório. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 5(1), 63-78.

Revista Psicolog

- Del Prette, A., Pereira, C. S. (2008) Procedimentos de observação em situações estruturadas para avaliação de habilidades sociais profissionais de adolescentes. *Revista Psicolog 1*(1), 1-14.
- Dittrich, A. (2008) O problema da “justificação racional de valores” na filosofia moral skinneriana. *Revista Psicolog 1*(1), 21-26.
- Carrara, K. (2008) Entre a utopia e o cotidiano: uma análise de estratégias viáveis nos delineamentos culturais. *Revista Psicolog 1*(1), 42-54.
- Sztamfater, S. (2009) Skinner e educação: o que ele teria a dizer sobre a educação do futuro? *Revista Psicolog 2*(1), 39-43.

Perspectivas em Análise do Comportamento

- Dittrich, A. (2010) Análise de consequências como procedimento para decisões éticas. *Perspectivas em Análise do Comportamento 1*(1), 44-54.
- Todorov, J. C. (2011) A trava no olho de cada um. *Perspectivas em Análise do Comportamento 2*(1), 21-24.
- Henklain, M. O., Carmo, J. (2011) Produção analítico-comportamental sobre ensino-aprendizagem de habilidades matemáticas: Dados representativos de eventos científicos brasileiros. *Perspectivas em Análise do Comportamento 2*(2), 179-191.
- Andery, M. A. (2011) Comportamento e cultura na perspectiva da análise do comportamento. *Perspectivas em Análise do Comportamento 2*(2), 203-217.
- Malavazzi, D. M., Malerbi, F. E, Del Prette, G., Banaco, R. A. & Kovac, Roberta (2011) Análise do comportamento aplicada: Interface entre ciência e prática? *Perspectivas em Análise do Comportamento 2*(2), 218, 230.
- Dittrich, A. (2012) A ética a partir de seus problemas e argumentos. *Perspectivas em Análise do Comportamento 3*(1), 20-23.
- Martone, M. C., Santos-Carvalho, L. H. (2012) Uma Revisão dos Artigos Publicados no Journal of Applied Behavior Analysis (JABA) sobre Comportamento Verbal e Autismo entre 2008 e 2012. *Perspectivas em Análise do Comportamento 3*(2), 73-86.

ANEXO I – Lista de ações baseadas em dados veiculada pelo grupo Behaviorists For Social Responsibility

35 Data-Based Actions You Can Take Today to Support Social Responsibility:

1. Develop a self-management program to ensure you do one of the following, or contribute in some other way.
2. Work with the local justice system, schools, or other networks to establish systems of Conferencing to support restorative justice, improve outcomes for victims, reduce recidivism, and reintegrate offenders into schools and communities.
3. Work with local helping agencies to expand the use of home-based cognitive stimulation programs modeled after the Choctaw Home-Centered Family Education Project(Quigley, Morris, & Hammett, 1976; Wolfe, 1991) with low income families to improve long-term child outcomes.
4. Make a specific plan to use what is known about effective parenting in your daily life, with particular emphasis on increasing positive reinforcement, reducing coercive exchanges, parental monitoring, and the use of consistent discipline (Webster-Stratton, 1992; Patterson, 1975; Sloane, 1988).
5. Provide educators with information about the PASS (Greenwood, Hops, & Walker, 1977; Greenwood, Hops, Walker, Guild, Stokes, & Young, 1979) and CLASS (Hops, Walker, Fleischman, Nagoshi, Omura, Skindrud, & Taylor, 1978) programs for improving academic performance and prosocial classroom behavior.
6. Work to have multisystemic family intervention (Henggeler, Schoenwald, Borduin, Rowland, & Cunningham, 1998) and functional family therapy (Alexander & Parsons, 1982) used in lieu of incarceration and other traditional correctional approaches for youth in the community who are involved in serious antisocial behavior.
7. Advocate for a review of the extent to which data-based programs to prevent school dropouts (Evans & Matthews, 1992) are being used in your local area.
8. Advocate for an active parent support and parent education program in an organization or community, that emphasizes the research supporting increasing positive reinforcement, parental monitoring, and the use of consistent discipline while reducing reliance on power-assertive, coercive discipline (Biglan, 1995; Patterson, 1982; Hembree-Kigin & McNeil, 1995; Dangel & Polster, 1984; Barkley, 1981).
9. Initiate a self-management group for older adults, in which they can learn skills related to remaining intellectually active and enjoying old age (Skinner & Vaughan, 1983).

10. Work with school personnel and parents to implement a youth violence reduction program consistent with the research indicating that programs that rely on reinforcement, recognition, and changes in the culture of the school can dramatically reduce violence and vandalism, and increase on-task behavior (Mayer & Butterworth, 1979; Mayer, Butterworth, Nafpaktitis & Sulzer-Azaroff, 1983), as opposed to more limited programs focusing on anger management and conflict resolution (which can, however, be useful components of an overall program). Several current programs, including PeaceBuilders at the Elementary School level, the PAXIS School Climate System, and PEACE POWER! at the intermediate and high school levels, rely on this technology.
11. Develop a personalized approach to local recycling or other local issue with global implications (Keller, 1991--a study by an eight-year old!).
12. Review existing environmental behavior analytic research (or that in another area of social concern) and "package" it in a marketable form, accessible to consumers and decision-makers (Geller, 1990). Such a package could also be submitted for posting on this site.
13. Advocate for the use of the Community Reinforcement Approach to substance abuse treatment in community programs, in preference to others without empirical support.
14. Advocate for an immediate admission policy for substance abuse treatment (Festinger, Lamb, Kirby, & Marlowe, 1996).
15. Work with an organization (business, university, etc.) to develop an incentive system to increase the use of car pooling or public transportation (Jacobs, Fairbanks, Poche, & Bailey, 1982).
16. Construct a policy-relevant conceptual analysis (incorporating available empirical data) and present it to policymakers (Fawcett et al., 1988).
17. Share with stakeholders in your local policy-making process the results of studies indicating that distribution of inexpensive recycling containers, certain forms of prompting, and particular collection schedules can dramatically increase the level of recycling participation (Jacobs, Bailey & Crews, 1984).
18. Conduct an analysis of an organization you are involved with to determine the extent to which that organization (school, social agency, workplace) relies on coercion, threats, and punishment to achieve its goals. Pay particular attention to the treatment of commonly disempowered groups, including persons in lowpaying jobs, students, or clients, particularly those of minority status. Develop and advocate for a plan incorporating reinforcement-based alternatives, which can produce improved organizational outcomes while demonstrating respect for all participants (Sidman, 1989; Daniels, 1994).
19. Copy and disseminate a fact sheet on the prevention of reading failure (a major determinant of poverty and social problems) to persons who have influence with decision-makers (parents, politicians).

20. Suggest a community partnership in which youth at risk for dropping out of school gain access to fast food, movie, or other coupons or gift certificates, reducing absenteeism by more than half, and dramatically reducing failing grades as well (Damico, 1992).
21. Recommend a safety program at the workplace in which groups of workers receive incentives for periods without injuries (Fox, Hopkins, & Anger, 1987).
22. Summarize and market the "social reinforcement approach to job-finding"—that can increase the number of job leads for persons in need of employment by up to 10 times--to key decision-makers (Jones & Azrin, 1973).
23. Develop and implement a membership recruitment effort using incentives for a non-profit organization contributing to social justice or other important social goals (Herndon & Mikulas, 1996).
24. Plan and implement a voter registration program in a social agency, shopping center, or other site in which disadvantaged persons or others who commonly lack access to power are found (Fawcett, Seekins, & Silber, 1988; Mattaini, 1996).
25. Construct a program to increase social acceptance of a rejected child (Ervin, Miller, & Friman, 1996).
26. Develop a public feedback system to increase the level of public contributions to a non-profit organization (Jackson & Mathews, 1995).
27. Teach disabled individuals how to evaluate and select programs that are most reinforcing for them, increasing their level of self-determination (Faw, Davis & Peck, 1996).
28. Write a letter to the editor calling for the use of empirical data for making a particular public decision (Thyer, 1996).
29. On your own, or preferably in collaboration with others you might recruit, compare the state of services for homeless persons in your area with the state-of-the-art (Johnson & Cnaan, 1995), and prepare an accessible report that can be used by advocacy groups in the community.
30. Write a letter to the editor supporting the use of incentive-based approaches to welfare reform that incorporate necessary contextual supports (Mattaini & Magnabosco, 1997).
31. Prepare an accessible summary paper regarding what is known about effective educational technologies (Crandall, Jacobson, & Sloane, 1997), and take it to a local or state decisionmaker.

32. Begin a self-help group that incorporates adequate incentives (Miller & Miller, 1970) and training for effective decision-making (Briscoe, Hoffman & Bailey, 1975) in a neighborhood or community.

33. Develop a feedback system tracing an important issue in a community or organization, presenting data in an accessible way to community members to maximize the likelihood of establishing a metacontingent link between action and aggregate outcomes (Hayes & Cone, 1981; Van Houten, Nau, & Marini, 1980)

34. Develop and administer a detailed questionnaire or interview schedule in which respondents are asked to evaluate the magnitude and desirability of multiple consequences associated with a public decision with social justice implications (Consequence Analysis, Sanford & Fawcett, 1980).

35. Develop and administer a similar questionnaire on the WWW.

[Return to BFSR Home Page](#)